

BRASIL POLONIA

ORGÃO da SOCIEDADE Polono-Brasileira

SUMMARIO

Brasil-Polonia — *Ministro Rodrigo Octavio.*

A Polonia como problema internacional — *Doutor Thadée St. Grabowski.*

Joseph Pilsudski — *Dr. J. Mattoso Maia Forte.*

A situação da Polonia — *Dr. Daniel de Carvalho.*

A Constituição de 3 de Maio — *Dr. H. Barros Camara.*

A vida intellectual da Polonia — *Dr. Octavio N. Brito.*

Um seculo de solidariedade brasileira á causa poloneza — *Carmen de Faro Lacerda.*

As conquistas economicas da Polonia contemporanea — *João Wojnar.*

Colonisação Poloneza no Brasil

Rio de Janeiro.

Espirito Santo — D. W.

Chronica Polono-Brasileira.

Bibliographia.

Publicações sobre a Polonia.

Publicações polonezas sobre o Brasil.

Brasil - Polonia

ORÇÃO MENSAL DA SOCIEDADE POLONO-BRASILEIRA "KOSCIUSZKO"

Director : DR. DANIEL DE CARVALHO

Redactor Secretario : DR. H. BARROS CAMARA

Commissão de Redacção : { DR. J. MATTOSO MAIA FORTE
DR. O. NASCIMENTO BRITO
CARMEN DE LACERDA

ASSIGNATURAS BRASIL

Um anno..... 12\$000

Numero avulso..... 1\$000

ESTRANGEIRO

Um anno..... 18\$000

Numero avulso..... 2\$000

REDACÇÃO : RUA SOARES CABRAL N. 66

Anno I

Abril e Maio de 1931

N.ºs 1 e 2

BRASIL - POLONIA

Como demonstração da vitalidade e prestigio da colonia poloneza no Brasil, como indice da intensidade crescente das relações entre o Brasil e a Polonia, apparece agora esta publicação, orgão da Sociedade Polono-Brasileira, que nesta capital funciona sob a invocação do glorioso nome de Kosciuszko.

Modesta na sua apparencia, discreta nas suas manifestações, esta revista apresenta-se para a luta pelo progresso e pela civilisação, segura da relevancia de sua acção e do exito de seu destino.

Neste momento da vida das nações já não é mais possivel deixar de reconhecer como inclivel necessidade universal, o principio da coordenação reciproca dos esforços.

Pela disparidade dos elementos de produção de cada paiz, era claro que, na ordem economica, os Estados, não podendo cada um viver por si sós, não podiam manter-se isolados. Mas depois que os progressos miraculosos da sciencia, sob a inspiração do genio humano, tornaram segura a navegação interoceânica, crearam o caminho de ferro, conseguiram a transmissão do pensamento, e mesmo da voz humana, atravez dos mundos, veio, depois disso tudo, a intensificação das relações culturais, commerciaes e pessoas, o estabelecimento e o desenvolvimento formidavel das correntes emigratorias para os paizes novos, produzindo-se esse phenomeno social da interpretação dos povos que concorre para que cada dia se manifeste mais pronunciadamente a physionomia universal das nações.

E veio por fim, em bem da preservação da paz mundial e da segurança da continuidade dos progressos da civilisação, a collaboração politica, o entendimento universal na elaboração das leis que devem pautar a vida conjuncta dos Estados, creando, com o devido respeito ás soberanias na

ordem interna, a solidariedade internacional das Nações.

Neste momento historico, pois, todo o esforço individual, no sentido da approximação dos povos, deve ser acolhido como uma acção benemerita, elemento que, por menos valioso que seja, virá augmentar, de qualquer modo, o volume da grande corrente geral.

E' inspirado por estes sentimentos que se emprehende a publicação desta pequena Revista. Neste grande paiz, acolhedor e generoso, a colonia polonesa, numerosa, trabalhadora e honesta, tem encontrado trabalho remunerador e facil, na tranquillidade e no gozo de todos os direitos. Estas paginas, onde se recolherão todas as manifestações da existencia dos polonezes no Brasil e tudo o que possa interessar ás relações reciprocas dos dois paizes amigos, serão o echo da vida da colonia, e que, atravessando os mares, chegará á Mãe Patria longinqua com uma resonancia agradável a todos os ouvidos.

A profunda sympathia que une Brasil e Polonia, determinada por causas historicas e sentimentaes, que tem provocado a veia de nossos poetas e escriptores, continuamente estimulada pela collaboração fecunda e pacifica na vida nacional das colonias do sul do paiz, e, sollicitamente, sempre attendida pela acção amigavel e proveitosa da Legação poloneza, ora a cargo de uma personalidade, como o Sr. Thadeu Grabowski, que allia ao tacto diplomatico e á disciplina burocratica, uma actividade social merecedora dos melhores encmios, é por certo uma segurança do exito deste emprehendimento.

Annos atraz, outras tentativas de publicações, no sentido da que ora se inicia, foram levadas a effeito. Em 1918, appareceu um numero da revista — Polonia —, edictada pelo Sr. W



SOCIEDADE DE CRISTO
PROVINCIA AMERICANA

BIBLIOTECA
da Sociedade de Cristo
Curitiba PR

Teodorkowsky, em comemoração do reconhecimento pelo Brasil da independência da Polónia.

Em Agosto de 1921, sob a direcção do distincto e applaudido poeta paranaense Leoncio Corrêa, começou a ser publicada a revista mensal, fartamente illustrada, — *Brasil Polónia* — cuja publicação terminou em Fevereiro de 1923.

Amparada pela Sociedade Polono-Brasileira Kosciuszko, a presente publicação tem outros elementos de vida, e tem, sobretudo, para que se mantenha vivendo, um elemento decisivo, o desejo de viver. Assim seja.

RODRIGO OCTAVIO.

A Polónia como Problema Internacional

I

Escrever sobre a Polónia para os Brasileiros é verdadeiramente uma agradável tarefa. A sympathia tradicional, por assim dizer innata, com que o Brasileiro recorda sempre a antiga Polónia, derrete logo o gelo da estranheza de duas nações tão aparentemente afastadas, uma da outra, e estabelece immediatamente uma corrente de mutua confiança. A comprehensão do crime e da injuria historica, que se perpetuaram com as partilhas da Polónia, abrevia o caminho para o reconhecimento dos direitos desta nação na luta pela revindicação dos seus direitos nacionaes e pela criação das bases estaveis de suas fronteiras, assegurando sua existencia politica.

A comprehensão do idealismo polonez e do seu amor á liberdade faculta a admiração pelas lidas quasi seculares, sustentadas pela antiga Polónia, e pelos asperos esforços, quasi sobrehumanos, que a Nova Polónia, sollicitada pelo destino, precisou envidar desde os primeiros dias da sua nova existencia.

Desta comprehensão deram prova eloquente os poetas e escriptores brasileiros do seculo passado, em suas obras vibrantes de enthusiasmo pela Polónia soffredora e militante pela sua liberdade, cheias de admiração pelo seu heroismo e sua altivez, pela inalteravel fé em sua proxima resurreição.

Mais uma prova de comprehensão da alma poloneza foi dada em seguida pelos estadistas e politicos brasileiros, como *Ruy Barbosa* e *Nilo Peçanha*, quando, no momento decisivo, souberam erguer a destemida voz perante o mundo inteiro, em defesa dos direitos imprescriptivos da nação poloneza, reclamando da Europa convulsionada pela catastrophe da grande guerra, a satisfação da antiga injustiça e a reparação do antigo crime. A nação brasileira inteira do Amazonas ao Prata, um povo amante da liberdade, entendeu perfeitamente o protesto justiceiro dos chefes espirituaes e politicos do Brasil republicano. O mais bello exemplo desta comprehensão é o uso de dar o nome do grande heroe da Polónia Thadeu Kosciuszko, ás crianças, no baptismo, nome daquelle que foi o primeiro a abolir a servidão na Polónia, o primeiro a combater heroicamente pela independencia da America ao



PROF. IGNACY MOSCICKI
Presidente da Republica da Polónia

lado de Washington e Pulawski, o primeiro a dar o nobre exemplo de abolição da escravidão, reconhecendo no negro um cidadão e irmão.

Por isso, hoje, quando a Sociedade Polono-Brasileira sob o patrocínio de Thadeu Kosciuszko, avaliando devidamente sua função de traço de união entre duas nações, ligadas por uma tradicional amizade, encarrega-se da ardua tarefa de editar uma revista especial sobre a Polónia, pego com alegria da penna para fazer algumas observações que, espero, poderão contribuir, em certa escala, para o esclarecimento do papel e da actividade da Polónia no actual complicado scenario da vida internacional, especialmente no

da Europa, ainda mal curada das feridas da grande guerra e já deprimida pela crise económica.

II

A Polónia, depois das partilhas, não deixou de ser um problema internacional. Si, apesar dos formidáveis esforços dos seus *leaders* políticos e do martyrio dos seus patriotas, a Polónia desde Napoleão até à grande guerra, nunca conseguiu apresentar ao forum internacional, *de um modo concreto e firme*, o seu problema, resultou isto unicamente do mutuo entendimento e da cooperação dos tres mais poderosos representantes do absolutismo europeu: Prussia, Russia e Austria, colligados para aniquilal-a. Estas potencias souberam sempre, habilmente, desviar o



O GENERAL HENRYK DĄBROWSKI (1765 — 1818)
Entrando em Roma em 3 de Maio de 1798 com os legionários poloneses.
Quadro do JANUARY SUCHODOLSKI (1756 — 1875)

problema polonez das discussões internacionais, usando para isso de toda a sua influencia, e aparentemente satisfazendo a Polónia com a concessão de ficticias vantagens que redundaram sempre em beneficio dos opressores mesmos. Um exemplo desta ardilosa politica foi a criação do "Reino Polonez de Congresso", em 1815, o que de facto constituiu uma nova partilha da Polónia.

A Russia tendo absorvido tres quintas partes do territorio da antiga Republica, que tinha uma população superior á russa em cultura, dotada de uma noção de nacionalidade mais consciente,

de uma educação politica e social mais desenvolvida, não conseguiu diluir no mar pan-russo este novo trophéu de guerra. Praticando uma politica pouco esclarecida e desconnexa, a qual resultou em formas de governo cada vez mais severas e em perseguições mais violentas suscitou, de vez em quando, insurreições e revoltas da nação escravizada. Por isso, em cada situação critica da Europa o problema polonez reapareceu no forum internacional.

A Prussia, tão pouco, conseguiu absorver a parte occidental da Polónia, — berço da sua existencia nacional e politica, — com o seu militarismo e a sua politica de exterminio. Votando ao aniquilamento o elemento polonez das provincias, de cujas terras se apossou para ampliar o seu territorio, iniciou a sua famosa politica de germanização, colónização e expropriação, que durante um seculo varias vezes ecoou nos bastidores da politica europeia e internacional, arrancando clamores de indignação e inúteis protestos. Todavia, a derrota prussiana na grande guerra, veio apresentar um phenomeno, que é uma grande lição para os historiadores e politicos: esta obra, sustentada durante todo um seculo com tantos gastos e tanto esforço, desfez-se num instante. Logo após a retirada do exercito allemão da chamada Grande Polónia, constatou-se que esta antiquissima provincia, situada nas fronteiras, tornara-se a mais pura provincia da Polónia sob o ponto de vista ethnographico (81 a 85 %). Deste facto resulta que a prepotencia oppressora baseára-se no elemento artificialmente enxertado, e que bastou uma simples transposição de limites, para que todo este elemento, artificialmente implantado, debandasse immediatamente das terras que lhe eram alheias. E foi este um dos factos, que mais pesaram na balança das decisões de Versalles.

A Austria, aparentemente parece ter tido uma influencia mais benevola sob a parte meridional da Polónia que lhe fôra annexada, a então "Galicia", hoje — Pequena Polónia. No entanto seus erros politicos reflectiram-se e até hoje ainda se reflectem na vida interna e na politica externa da Polónia. Descurando completamente os problemas agrario e social desta provincia, introduzindo o systema de protecctionismo, pondo em pratica a nefanda divisa: "divide et impera" — a Austria fomentou a discordia na convivencia amistosa de dois povos slavs, polonezes e ruthenos, estes hoje indevidamente chamados ukranianos, ligados pelos multiplos laços da lingua, dos costumes, das tradições, e lançou o terrivel virus da desconfiança mutua, da espionagem e das denuncias, que em certas occasiões provocaram verdadeiras luctas fratricidas.

A mesma politica deu resultados egualmente nocivos, no occidente, com os tchecos, quando em desacordo com os seus proprios interesses, a Austria ainda no tempo das partilhas, guindou uma questão de visinhança entre elles e os polonezes ao nível de um problema internacional.

Lembremos ainda a actuação da Russia durante um seculo na immensa região desabrigada da fronteira orientar poloneza (cerca 1.500 km.).

Aproveitando-se da falta duma defesa natural, o governo russo abriu neste segmento uma porta gigantesca, por onde impelliu para os territorios polonezes tudo o que lhe era superfluo ou indesejavel. Empregando um systema administrativo, militar, economico, escolar, judiciario e até mesmo ecclesiastico-religioso, muito de sua especialidade, lançou mão de todos os meios para povoar os vastos e relativamente deshabitados territorios da Polonia oriental, com elementos heterogeneos, estranhos á nacionalidade poloneza, quer pela religião, quer pela lingua e cultura, de tradições e nivel social diversos, criando assim uma inaudita balburdia, uma especie de xadrez ethnico, que cada vez mais avançava em direcção ao coração da Polonia, no occidente. As proprias massas de israelitas, barbaramente expulsos do interior da Russia com perseguições e "pogroms", eram consideradas pelo czarismo como um elemento desejavel nas terras polonezas, aproveitando-se-as em consideravel escala, como um docil instrumento de russificação e espionagem, de venalidade e de predomínio economico sobre o dovo.

Não é pois espantoso que, no decorrer do tempo, tornando-se este xadrez ethnico cada vez mais denso, á medida que os elementos heterogeneos, que o compunham, se espesinhavam mutuamente, fosse surgindo nelles, na convivencia ou nas lidas com os Polonezes — superiores em cultura — uma especie de heterogeneidade ethnica, um sentimento nacional, uma consciencia social, um desejo de emancipação do duro e barbaro jugo da Russia.

Este longo entrelaçamento de nucleos nacionais em formação, quer Ukranianos ou Ruthenos, Russos-Brancos ou Lithuanos, Lethonios ou Esthonios, ao invéz de se tornarem um aro de ferro circundando a Polonia para aniquilal-a, — contaminados pelo espirito de liberdade e de revolta dos Polonezes, inabalaveis em sua fé nacional, — em grande parte transformaram-se em material explosivo arremessado contra o colosso russo, contribuindo para o seu desmembramento interno.

Desta fôrma, os oppressores, que ha mais de um seculo avaramente occultaavam ao mundo a "questão poloneza", — empregando um revoltante systema de governo, baseado no egoismo politico, no absolutismo e na prepotencia brutal, na desmoralização e nas intrigas, na deturpação da verdade historica e na instigação de uns contra os outros, — vieram elles proprios ressuscitar não uma questão poloneza, mas dezenas de questões similares.

Um estudo pormenorizado e objectivo da phase historica posterior ás partilhas da Polónia attesto com evidencia, que os Estados oppressores na cegueira de seu regime atearam elles proprios fogo no paiol, succumbindo victimas de seus proprios erros, e lançando, "ipso facto", a questão poloneza e as outras similares no forum internacional.

Diante destes acontecimentos, como não nos fará pasmar a forte clarividencia e o dom de lèr na historia da humanidade de que é dotado

aquelle, que se poz á testa da nação resurrecta — *José Pilsudski*? Esta intuição o fez predizer muito antes da guerra, que os systemas de governo dos oppressores não durariam muito tempo, que breve se desencadearia a infallivel "ananke" historica, procedendo logo a liquidação destes regimes, e que então de suas minas renasceria, como o Phoenix de suas cinzas, a Polonia livre. Crente disso estava o actual Marechal e heroe nacional da Polonia, quando, como estudante, imprimiu numa officina clandestina os boletins revolucionarios, e quando condemnado seguiu para a gélida Siberia. Convencido desta verdade estava elle, quando apressou-se em ir ao Japão, afim de garantir ao Mikado, que a nação poloneza achava-se prompta para secundal-o na luta contra os Russos, pedindo apenas que em troca de seu auxilio se esforçasse pelo internacionalisação da sua causa. Tinha disto plena certeza, quando, depois da guerra russo-japoneza e dos balkans, fez intensos estudos militares, organizou os primeiros batalhões de "caçadores" e recolheu fundos para o ruturo "Thesouro Nacional". Disso plenamente convencido estava e confiou na sua boa estrella e na da sua nação, quando com um grupo de arrojados loucos seguiu de Cracovia para o antigo Reino Polonez e em 6 de Agosto de 1914 transpôz a fronteira russo-austriaca, declarando guerra á Russia e desobediencia á Alemanha e á Austria. E assim foi, que o Commandante Pilsudski e a primeira companhia das Legiões polonezas collocaram de modo categorico, concreto e irrevogavel a questão poloneza na balança internacional das disputas militares e diplomaticas.

III

Logo no inicio da guerra mundial, a questão poloneza tornou-se um problema internacional por força da logica historica, patenteada pelo heroismo e pelo sacrificio dos "loucos". Sómente mais tarde, para sua consolidação neste terreno, vieram contribuir a justiça internacional, o equilibrio politico da Europa ou o interesse mutuo dos vencedores e vencidos.

Este problema desde os primeiros dias da guerra alarmou os que se sentiam destinados a resolver ou preparar o novo "statu quo" da Europa.

Posto em leilão o antigo throno polonez, abriu-se logo uma verdadeira concurrencia para sua occupação. Reis, príncipes e regentes apresentaram-se para preencher a vaga, candidatos esses prudentemente escolhidos por aquelles mesmos, que em 1795, tão brutalmente destruíram o Reino da Polonia. Já das officinas diplomaticas surgiam, á revelia da nação interessada, presidentes, tutores e protectores, que se apressaram a tirar do esquecimento, com requintes de arte diplomatica as bolorentas e obsoletas phrases: "dever moral — em face da injustiça da historia" — "reparação do crime dos que quizeram fazer a historia", etc.

Houve transees terríveis, em que parecia que ia novamente pezar sobre a desgraçada nação poloneza a maldição da prepotencia estrangeira.

em que sahiriam vencedores a falsidade, o egoismo e a injúria. Uns já se arrojavam aos pés do "magnanimo" throno, outros offereciam a espada como prova de vassalagem ao barbaro principe, outros ainda intrigavam nas capitães occidentaes. A soldadesca prussiana transportou então o Commandante Pilsudski para o forte de Magdeburgo, enquanto os jovens e heroicos legionarios-voluntarios eram mettidos nas prisões austriacas e húngaras ou seguiam para a escravidão russa.

O coração dos patriotas encheu-se de inquietação e de desespero ante a ameaça, que de novo pairava sobre a Polonia, do negro horror de uma nova escravidão. Nesta altura brotou o primeiro fructo da "justiça internacional", isto é: a *ocupação da Polonia* pelos exercitos victoriosos da Allemanha e da Austria; e a consequente divisão do territorio em duas grandes partes á feição da terceira partilha, de 1795, — uma parodia do livre "*Reino Polonez*" com dois imperadores, tres Regentes e um Conselho de Estado, magnificamente proclamada pelas potencias centraes em Novembro de 1916, impossibilitando ao mesmo tempo qualquer actividade militar dos Polonezes e portanto a do seu chefe Pilsudski, que foi preso.

Felizmente foi só um simples desvio na marcha ascendente da historia humana. A previsão do joven patriota e do prisioneiro chefe das Legiões Polonezas, realizou-se completamente. Os manes de Napoleão e José Poniatowski, de Garibaldi e dos Decabristas e das innumeras victimas das insurreições e revoluções polonezas velaram e protegeram a Polonia libertada.

A sagrada hecatombe do heroico exercito francez na frente occidental, sem igual na historia desde os mais remotos tempos; o puro holocausto da infeliz mas altiva nação serva no sul; milhares de cadaveres polonezes, juncando o trajecto dos tres exercitos inimigos, bem como o inferno de milhares de prisões sovieticas — da "tcheca" — repararam a secular injúria atirada á Nação Poloneza, chamando-a para a vida independente.

Desmoronou-se o colosso tzarista de pés de argilla, ruindo no chaos da revolução vermelha; romperam-se as fileiras cerradas do invicto exercito de Guilherme e voltaram reintegrados na posse de seus lares os destroços do heterogeneo exercito austro-hungaro, estranhando sua propria loucura em suportar tantos sacrificios, desperdiçar tanto sangue por uma causa alheia, vã, superflua e infundada. Ficou em seu posto só o Chefe Supremo da Polonia, proclamado no auge do entusiasmo, por unanimidade, Primeiro Chefe do Estado reconstituído, não já por uma pleiade de "loucos", mas por um verdadeiro exercito, que se improvisou, e por toda a nação, que unanimemente emprehendeu a defesa de suas fronteiras, ainda mal demarcadas, e já ameaçadas por um novo inimigo, que trazia occulto um veneno mais subtil, do que o da ruína material, — o da ruína moral e intellectual.

Dos campos da victoria, varridos pelos canhões e pelas borrascas da guerra, voltaram, exhaustos, porém alegres e triumphantes os exer-

citos alliados, aclamados pelo entusiasmo delirante das multidões ao desfilar sob o Arco de Triumpho de Paris e da França immortal. O espirito de Napoleão parecia applaudir o grande Foch e seus heroicos companheiros, enquanto milhões de esposas, mães, crianças, noivas e orphãos abraçaram com gritos de alegria e com aclamações de orgulho indescriptivel os combatentes que volviam a seus lares.

Cessou a actividade dos canhões. Começou o trabalho dos cerebros, dos corações e da sabedoria politica. Travaram-se luctas nos gabinetes, mais dolorosas, não raro, do que as do campo de batalha, lancinantes, deprimentes e arriscadas. Eis que surge então o bom espirito de Wilson, e ao seu lado, encarnando a intelligencia franceza, a clarividencia, a nobreza cavalheiresca e a força de vontade — Clemenceau, Tardieu, Foch ou Joffre e uma legião cosmopolita de "juizes" e "acusados", intermediarios e conciliadores, de fanaticos e conservadores, de choristas e intrigantes.

Uma feliz determinação do destino quiz, que entre essa agglomeração de capacidades politicas fulgisse, como uma aureola, a juba de leão do artista Paderewski, symbolo admiravel desta herança, que quasi durante um seculo e meio representou na Polonia e perante o mundo a *Arte Poloneza*, o mais sublime e mais puro defensor dos impereciveis direitos politicos da Nação, arbitrariamente riscada do mappa europeu. O sabio capricho da historia quiz, que em redor da mesa da Conferencia Internacional da Paz, onde devia ser formalmente criada a Polonia Nova, se asentasse um Embaixador improvisado, representante deste elevado ramo da vida nacional poloneza, que — como disse muito acertadamente Mickiewicz — "é a arca da alliança entre o passado e o presente". Em verdade a arte não foi só o santuario das recordações da Polonia, mas a cactacumba dos seus soffrimentos e sacrificios, a forja, onde se preparou a sua acção, o Tribunal no qual foram julgados os contemporaneos, a escola de preparação das jovens gerações para uma vida nova.

Tomando em conta o realismo, que caracterizou a Conferencia da Paz e o Tratado de Versalhes, é difficil deixar de acreditar nesta força mystica e intangivel, que collocou nesta assembléa, para representar a nova Polonia, não um habil politico, mas um tão eminente artista, quão nobre homem. Sua tarefa foi muito facilitada: na terra poloneza realizava-se enfim o sonho de seis gerações, que sacrificadas embora nunca duvidaram do futuro renascimento da sua patria; nas fronteiras o Commandante Pilsudski, em simples uniforme cinzento de soldado, com o seu exercito improvisado de "loucos" demarcava os limites do futuro Estado.

Assim a Polonia tornou-se novamente um problema internacional, lançado na balança das discussões pela mão forte de Pilsudski e pelo heroismo nacional, attrahindo á sua causa entre entusiasmo de um lado, e protestos, intrigas e maldade de outro, tão poderosas capacidades e vontades como Wilson, Clemenceau e Foch, Ray

Barbosa e Massaryk. Da noção da justiça internacional destes grandes homens renasceu a nova Republica, que lhes guardará a mais grata memoria por todos os tempos.

IV

E hoje? — Por ventura será necessario demonstrar até que ponto a Polonia constitue um problema, que deve interessar não só a Europa, mas o mundo inteiro? — Basta lançar um olhar sobre a mappa europeu para comprehender o seu grande papel historico e a sua aspera tarefa de intermediaria entre o Occidente e o Oriente. Basta relembrar o segundo anno da sua existencia independente para convencer-se do papel que desempenhou o novo Estado desde o primeiro dia da sua vida no concerto da politica internacional.

O anno de 1920 deu, tanto á Polonia, como ao mundo inteiro, uma proveitosa lição. Os que ainda duvidavam della, os que eram partidarios da lenda de suo "temporariiedade", de sua "incapacidade para a independencia e de sua "falta de madureza", não puderam deixar de convencer-se do vigor desta nação, perante os esforços sobrehumanos, que fez para repellar a avalanche do misterioso e barbaro Oriente. Então já toda a Europa gozava do merecido repouso após o grande cataclysmo mundial, e observava apathica e perplexamente o desenrolar dos acontecimentos no theatro da luta entre as nações, na fronteira oriental.

Para avaliar como os espiritos mais esclarecidos e mais honestos apreciaram, no anno de 1920, o imponente esforço da Polonia, basta passar os olhos nas memorias, cheias de profundas observações e de clara imparcialidade, de *Lord d'Abernon*, então Embaixador em Berlim e membro da missão militar franco-inglesa em Varsovia. Peço venia para citar aqui algumas de suas palavras: "A historia da civilização moderna conta poucos episodios de maior importancia, do que a batalha de Varsovia em 1920. Nenhum ha, que tenha sido menos apreciado. A Europa esteve então exposta ao mais grave perigo. O perigo foi afastado e o episodio cahiu no esquecimento. Si a batalha de Varsovia terminasse com a victoria dos bolschevistas, a Europa se acharia num momento critico de sua historia, pois neste caso é indubitavel, que Varsovia e com ella toda a Europa Central ficariam abertas á propaganda communista, assim como á invasão sovietica que, só a muito custo, ella poderia enfrentar".

"Não foi esta a unica conjunctura, em que a Polonia se destacou como baluarte da Europa contra a invasão asiatica. Entretanto nunca a Polonia mereceu tanto, nem teve de enfrentar mais tremendo perigo. E os acontecimentos de 1920 merecem ser estudados sob outro ponto de vista; a victoria foi ganha, graças, em primeiro lugar ao genio estrategico de um unico homem — Pilsudski — graças á acção, por elle desenvolvida, uma acção tão melindrosa, que não só exigia talento, mas energia.

"Guardei de minhas lembranças desses dias memoraveis uma profunda admiração pelos Polonezes, que conseguiram, graças a seus esforços heroicos, vencer uma força que parecia invencivel".

Lord d'Abernon accrescenta ainda que os aliados occidentaes da Polonia, a França e a Inglaterra, offereceram-lhe um apoio moral e diplomatico".

E' um dever accrescentar que, incontestavelmente, esta missão, chefiada pelos excellentes estrategistas e inesyueciveis amigos da Polonia, o General Weygand e o general Rodcliffe, prestou consideraveis serviços ao Governo e ao exercito polonez, — mas não podemos esquecer, que ao mesmo tempo na Inglaterra Lloyd George, de accordo com os banqueiros londrinos, prohibia a exportação de munições para a Polonia, e que a Alemanha e Dantzig impediam o transporte de material bellico, comprado por um preço exorbitante e obtido a custa de sangue, retendo-o no caminho, embargando sua passagem para a Polonia. Os primeiros revezes soffridos pelo exercito polonez, o tragico instante de vacillação antes da definitiva derrota das forças vermelhas só se devem attribuir a este "auxilio" internacional da Europa.

A missão da Polonia no terreno internacional não findou em 1920. Parallelamente com a actividade complicada e difficil de organização do apparelho nacional, de reconstrução do paiz arruinado e de educação do povo deshabitado da autonomia politica e civil — a Polonia desenvolveu uma acção mui intensa no terreno internacional tanto como aliada da França e da Rumania, como na qualidade de collaboradora na solução de diversos problemas da Pequena Entente, e de outro lado, com o grupo dos Paizes Balticos.

Tendo entrado na Liga das Nações depois do periodo de liquidação de seus actuaes problemas de fronteiras, plebiscitos, minorias, etc., conquistou logo um lugar de destaque em todos os campos de actividade da Liga, desempenhando um papel saliente no terreno das questões sociaes, graças á sua excellente organização de seguros e assistencia social, que permittiu durante a crise economica universal, diminuir o numero dos sem trabalho. Estabelecendo relações com grande numero de instituições pacifistas, a Polonia nada negligenciou para assegurar ao redor de si e ao mundo inteiro o seu intenso desejo de *convivencia cordial e collaboração effcaz* com todos os seus vizinhos, sem excepção alguma, e com o mundo inteiro.

Após haver consolidado sua situação politica e economica, a Polonia desenvolveu uma actividade proficua relativamente a diversos paizes estrangeiros com os quaes se acha ligada pela afinidade de estrutura e situação economica ou por interesses politicos, como por exemplo as forças da antiga Alliança, com a "Pequena Entente", com os Paizes Balcanicos, e ultimamente com numeroso grupo de paizes agricolas. Tambem no campo da imprensa fez grandes esforços para criar condições convenientes para uma duravel

colaboração quer com a França, quer com os países Escandinavos, com a Rumania, a Tchecoslováquia, Yugo-slavia, Bulgaria e Turquia.

Innumeráveis tratados, convenções e acordos internacionais concluídos neste breve período de dez annos desde a guerra russo-sovietica, e registrados na Liga das Nações, attestam incontestavelmente as tendencias da politica internacional poloneza e os milhares de laços, que a unem, e devem unil-a, ao mundo inteiro, no terreno internacional.

A Polonia como um dos maiores celeiros da Europa; como possuidora de grandes riquezas, com consideráveis minas de carvão, petroleo e sal; como um reservatorio consideravel de população, pois sua natalidade annual é de meio milhão de vidas; como uma nova e destemida força, que se desenvolve no littoral baltico, com seu porto nacional, criado como que por milagre no espaço de cinco annos apenas, por um formidável esforço da nação; a Polonia que, graças á sua topographia plana, graças a uma excellente organização ferroviaria e grande numero de vias fluviaes e canaes constitue um excellento terreno de transito para o intercambio economico entre o resto da Europa, a Russia e a Asia; a Polonia como um natural intermediario entre o Oriente e o Occidente, já consagrado pelos seculos como tal, tendo absorvido os mais interessantes elementos destes dois mundos aparentemente contradictorios; — a Polonia como o ultimo expoente no Oriente europeu da cultura e civilização latinas — é e será um factor internacional de grande importancia, não obstante os que se interessam por negro-o.

Em condições favoráveis, quando houver melhor comprehensão, por parte das outras nações, da sua evolução historica e de sua actual situa-

ção, a Polonia poderá e deverá desempenhar papel ainda mais, relevante em proveito da Europa e da humanidade.

Para tal, porém, é-lhe necessaria a paz e a estabilidade de suas fronteiras. Neste sentido tem feito e faz formidáveis esforços, que muitas vezes puzeram em prova sua paciência e seu equilibrio moral, afim de manter sinão optimas, pelo menos amistosas relações com seus vizinhos.

São exemplo desta conducta o accordo com mercial com a Allemanha, ratificado recentemente pelo Legislativo Polonez, e as intermináveis e asperas negociações para entrar em accordo com a Russia Sovietica. Tudo isto attesta tamente a *vontade de colaboração pacifica da nação poloneza*. Graças a isso o Ministro das Relações Exteriores da Polonia, Augusto Zaleski ponde, com toda franqueza, declarar numa das ultimas sessões do "Seym", que "a politica poloneza perfeitamente consciente da actual situação, está firmemente resolvida a seguir o caminho de uma *solidaria colaboração internacional*."

O que sobre a Polonia acima foi dito, tem seu valor em relação á Europa mas pôde ter tambem nas devidas proporções em relação á America e especialmente ao Brasil. Quanto ás relações com este ultimo paiz, devo salientar dois problemas: "*a coordenação da vida economica*, na qual a Polonia poderá participar largamente, e o grande *reservatorio de população*, que é a Polonia, a qual poderá prestar grandes serviços ao Brasil, graças ás qualidades de trabalho, de apego á terra e á indole pacifica, que caracterizam o agricultor polonez. Pelos resultados de seu labor agricola poderá ser conseguida a mais estavel e fructuosa confraternização entre as nossas duas nações

DR. THADEU ST. GRABOWSKI....

JOSEPH PILSUDSKI

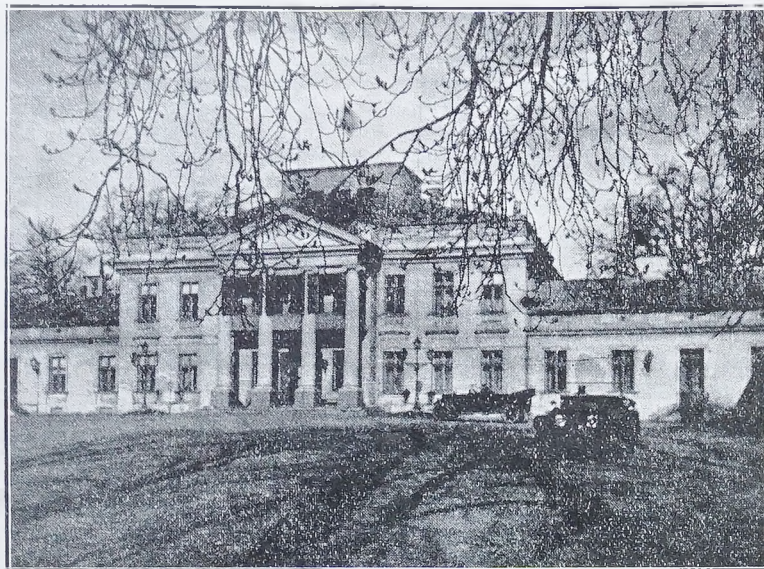
Joseph Pilsudski foi um symbolo que surgiu na historia poloneza. Elle foi o proprio coração polonez pulsando unisono por que sua nação realizasse o ideal supremo da reconquista da independencia e por que o polonez reconstruisse, dentro das fronteiras do seu paiz de outrora, o seu lar feliz. Pilsudski corporificou em acção continua, desdobrando-se em jornalista, soldado e estadista, todas as virtudes patrioticas que o polonez trazia do berço.

Depois do seu primeiro exilio na Siberia foi o labaro que com seu pequeno jornal de propaganda, jornal clandestino, desafiando a truculencia dos agentes de Petersburgo, reacendeu no coração dos operarios da Polonia retalhada a chamma da esperança na resurreição de sua Patria.

Prisioneiro de novo nos carcerees de sua propria Patria, e de novo ganhando a liberdade em audaciosa fuga, Pilsudski teve a visão da futura grande guerra e pregou a necessidade da

Polonia "transformar-se em um exercito á espera do toque de alarme"...

O toque de alarme soou pelos campos e montanhas da Polonia em Julho de 1914... Pilsudski achou-se na situação de ir, com os seus bravos legionarios, combater em favor de um contra os outros dominadores da Patria retalhada. A decisão teve de ser rapida: cumpria, antes do mais, saccudir os alicerces sobre os ques repousava o poderio russo. E Pilsudski levou as armas polonezas contra a Russia até que o desastre de Bronsilow prenunciou a queda do imperio dos Czares. Chegara assim o momento dos polonezes voltarem suas armas contra os imperios centraes entre os quaes se repartiam os destroços da grande patria de outrora; e os polonezes voltaram suas armas contra as bandeiras de Francisco José e de Guilherme. Dentro de pouco ruíam tambem, como as dos czares, as coróas dos imperios centraes, e Pilsudski esboçou e estabeleceu a primeira



O PALACIO "BELWEDER", EM VARSOVIA
Residência do Marechal Pilsudski

organização nacional do seu povo livre e independente. O soldado embainhou a espada victoriosa e surgiu o estadista para a obra da reconstrução nacional.

Mas a presa de tantas dezenas de annos não era cousa que pudesse ser abandonada: a alma russa do imperio dos czares resurgia deante da Polonia na alma russa dos soviets. Era preciso dominar, de novo, aquella nação heroica e activa que se erguia no Centro da Europa como um marco perpetuo das aspirações de liberdade. Pilsudski previu que todo o sangue polonez teria sido inutilmente derramado se seu povo não se offerecesse ainda uma vez ao sacrificio; reuniu seus soldados — e foi toda a nação valida — sob a nova bandeira da "Polonia Restituta", e iniciou na memoravel aurora de 16 de Agosto de 1920 a obra benemerita de destruir o abutre que se lançava sobre a velha presa.

Quasi só, antes só, a Polonia de Pilsudski enfrentou o colosso bolshevista. Os peitos polonezes não foram então só-

mente os martyres da liberdade da Patria mas os martyres da civilização contra a barbarie.

Salvando a Polonia do abutre bolshevista, Pilsudski e os seus legionarios salvaram o mundo erguendo o formidavel dique que evitou o transbordamento da onda moscovita. Se Joffre, em 1914, salvou a França e o mundo com a muralha de aço dos peitos dos alliados, em 1920 Pilsudski libertou a humanidade da affronta russa. Com elle regressaram a Varsovia os heroes dessa nova cruzada pela honra da civilização christã. E Pilsudski recomeçou a obra, já iniciada, da reconstrução da Patria.

Jornalista, soldado e estadista, Joseph Pilsudski encarnou as virtudes de um povo. Elle é o symbolo da sua virilidade, do seu amor ao torrão natal e do seu amor á liberdade; um benemerito da Polonia, quando poz seu braço ao serviço dos ideaes nacionais; um bemfeitor da civilização quando se armou para combater a Russia dos Soviets.

J. MATTOSO MAIA FORTE

A situação da Polonia

(Notas á margem de um artigo de Francisco Nitti)

Desde os tempos classicos da Epistola aos Pisões que passou a proverbio o quinhão inevitavel de cochilos no labor intellectual dos mais altos espiritos: *quandoque bonus dormitat Homerus*. Quando porém, Homero soffre as amarguras do exilio e tem o seu ostracismo sacudido por tremendas paixões politicas — facilmente se comprehende o phenomeno do daltonismo que, por vezes, lhe deforma tanto a visão, que chega a tornar extranhos e irreconheciveis os sitios e personagens já fixados na tella de um Corot ou no bronze de um Rodin.

Acodem-me essas considerações ao reler o artigo publicado no "Estado de São Paulo" de 21 de Dezembro ultimo, sob o

titulo "O Perigo da Polonia" e com assignatura do famoso autor da "Decadencia da Europa" e de outros livros de valor.

Este artigo provocou viva celeuma nas colonias polonezas do Brasil, originando protestos não só dos subditos da Republica Poloneza residentes entre nós, como de suas associações, bem como as representações officiaes da Polonia, da Legação do Rio de Janeiro e do Consulado de S. Paulo. (*)

(*) O protesto de todas as Associações polonezas do Brasil, foi publicado no "Jornal do Commercio", desta capital, numero de 3-1-931 e, posteriormente, em diversos jornaes do Sul do Brasil.

Houve quem visse na correspondencia do Sr. Nitti um elo da grande campanha anti-polonoza que se diz preparada antes da ultima sessão do Conselho da Liga das Nações em Genebra, e continuada depois, com repercussões na imprensa brasileira e na imprensa estrangeira no Brasil.

Custa-nos crêr que assim seja.

Apesar da nossa admiração pelo talento de Francisco Nitti, não podemos, porém, deixar de reconhecer, com toda a gente sensata, que os trabalhos recentes do antigo Presidente do Conselho de Ministros da Italia não têm em geral o cunho pessoal de serena imparcialidade e de precisão objectiva, que caracteriza a obra de sciencia. São principalmente produções de propaganda e de polemica.

A sua penna costuma flammejar no fogo dos seus ideaes politicos ao se embeber no fel dos seus odios e das suas prevenções.

Assim se poderá explicar o acervo de erros que commette na apreciação extremamente pessimista que faz da situação actual da Polonia e nas objurgatorias lançadas ao Chefe do Governo Polonez.

Na minha recente viagem á Europa tive ensejo de trocar impressões sobre a Polonia em Genebra, Paris, Londres e de colher dados que vieram enriquecer o cabedal de informações, que já possuía sobre a nova phase de vida e prosperidade da Nação Poloneza.

Por obvias razões não desejo entrar no exame das questões de politica interna daquelle paiz amigo, mas julgo dever de justiça oppôr a algumas asserções de Nitti, restabelecendo a verdade relativamente a alguns topicos do seu artigo. Começemos pela personalidade do Marechal Pilsudski.

Nitti nega que elle fosse um grande Chefe Militar e houvesse combatido pela França e pelos alliados durante a guerra. Diz, que elle foi apenas um mau jornalista besuntado de idéas socialistas que entrou para o exercito austriaco no começo das hostilidades e passou-se para outro lado, quando as coisas peoraram para os imperios centraes. Ora, quaesquer, que sejam as restricções que se queiram fazer ao enigmatico heróe da Polonia, elle apparecerá sempre como um grande guerreiro, um valoroso Chefe Militar, cujo concurso foi inestimavel para os alliados e a quem se deve a paralysação da marcha bolschevista e a batalha do Vístula em 1920.

A sua gloria ahi resplandece com uma luz inoffuscavel. Ao testemunho de Nitti, no caso, preferimos o de Weygand e de Radcliffe, os dois generaes alliados, que foram seus colaboradores e reconhecem seu alto valor. Ainda recentemente, Lord d'Abernon, antigo embaixador da Inglaterra em Berlim, que esteve na Polonia por occasião das jornadas tragicas de 12 a 20 de Agosto de 1920, evocou numa pagina commovente este drama sangrento. "A historia da civilização moderna, — diz Lord d'Abernon, — conta poucos episodios de maior importancia que a batalha de Varsovia. A Europa esteve então exposta ao mais grave perigo. Si a batalha de Varsovia terminasse com a victoria dos bolschevistas, a Europa se acharia num momento critico da sua historia, pois, neste caso, é indubitavel que Varsovia e com ella toda a Europa Central ficaria aberta á propaganda comunista, assim como á invasão sovietica, que ella só a muito custo poderia enfrentar".

E, elle não vacilla em proclamar, que esta victoria "foi ganha graças, em primeiro logar, ao génio estrategico de um

unico homem e graças á acção por elle desenvolvida, uma acção tão melindrosa, que não só exigia talento, mas energia".

Este heróe nacional, que operou o milagre de uma resistencia inesperada e fulminante, — foi Pilsudski, cuja vida inteira se consagrara á independencia da Polonia. Elle se servira das doutrinas socialistas para attrahir as massas populares á causa nacional e ganhar a collaboração de elementos russos revolucionarios.

A sua estadia na Austria constitue outro capitulo da historia dos esforços em prol da libertação da sua patria. Em Cracovia — desenvolvera toda a sua energia para formar com os moços que alli iam estudar, os quadros dos futuros officiaes do exercito libertador.



MARECHAL JOZEF PILSUDSKI
Ministro da Guerra da Polonia

Offereceu os seus serviços ao governo austriaco durante a guerra mundial para poder executar uma parte do seu plano, isto é, crear unidades militares polonezas. Chegando o momento, elle se recusou a prestar juramento de fidelidade aos imperios centraes porque seu unico objectivo era combater pela independencia da Polonia.

Grças a esta phase de preparação secreta, é que elle pde lançar as bases da organização do exercito polonez em condições de oppôr uma barreira intransponivel á onda da invasão sovietica.

Creio que estes factos não são susceptiveis de contestação séria, já tendo havido sobre elles julgamento irrecorrivel. Passemos ao estudo do desenvolvimento social, financeiro e economico da Polonia.

Affirma Nitti, que a Polonia é um paiz devedor e fortemente em desordem; as suas finanças são um verdadeiro caos,

as suas dividas augmentam dia a dia, ao passo que, dia a dia, por effeito da má administração, os recursos diminuem.

Não sei em que documentos se baseou o publicista italiano para fazer tão categoricas asserções.

Tenho deante dos olhos o relatório do Sr. Charles Dewey, perito financeiro americano, indicado pela Missão Kemmerer para servir como conselheiro na gestão das finanças polonezas e para occupar o logar de membro estrangeiro do Conselho Director do Banco da Polonia.

Refere-se ao periodo de 20 de Novembro de 1927 a 20 de Novembro de 1930 em que se desdobrou o plano da estabilisação levada a effeito com pleno exito apesar da crise do mercado monetario mundial, que se annunciou na segunda metade do anno de 1928 e veiu a mostrar-se inteiramente em 1929.

Por este relatório se vê:

a) que a divida publica poloneza é relativamente pequena (\$ 17,00 per capita);

b) que o orçamento dos ultimos annos tem sido perfeitamente equilibrado deixando sempre saldo;

c) que o systema fiscal foi sabiamente elaborado e tem sido praticado com resultado satisfactorio;

d) finalmente, — que o Governo tem seguido a unica via possivel para o desenvolvimento do paiz e "*its achievements has been remarkable as well as creditable*".

Na verdade as realizações levadas a effeito para o reerguimento da Polonia são dignas da nossa admiração.

Dewey cita as estradas de ferro como exemplo tipico do que tem sido realizado nos dez ultimos annos. Antes da independencia havia na Polonia tres differentes systemas ferroviarios, — russo, allemão e austriaco. Durante a guerra foram destruidas 2.400 pontes sendo ainda maior o numero de estações incendiadas. Do material rodante só não foi levado pelos exercitos em retirada o que se achava quasi imprestavel.

Hoje, a Polonia apresenta uma rede ferroviaria unificada e em perfeitas condições para um trafego regular. O material é

fornecido pela industria poloneza. Mas além da reconstrução dos caminhos de ferro, podem-se lembrar aqui outros grandes empreendimentos da Republica Poloneza, a saber:

1) A construção do porto de Gdynia. Os polonezes em 4 annos construíram um porto com o apetrechamento mais moderno e com o poder para desenvolver-se quando fôr necessario. Em 1926 passaram por Gdynia 400.000 toneladas e em 1929 este volume ascendeu a 2.822.502 toneladas. Indubitavelmente, este porto vae ser um dos maiores do Baltico;

2) Reconstrução das cidades queimadas e das estradas de rodagem completamente damnificadas;

3) Desenvolvimento da agricultura e da criação do gado, restabelecendo-se e augmentando-se os rebanhos vaccums, suínos e cavallares;

4) Adaptação das velhas industrias ás novas condições e criação de novas.

Pelas diagrammas publicadas sobre a vida economica da Polonia pode-se acompanhar de perto o surto do progresso deste porto, que não importa um kilo de combustivel e exporta, annualmente mais de 400.000 toneladas de carvão e de petroleo e cerca de 600.000 toneladas de madeira de construção e marcenaria.

Quanto ao progresso no campo da legislação, elle se evidencia nas reformas agrarias, nas leis sobre lettra de cambio e cheques, nas leis de protecção ao trabalho e em outros monumentos legislativos, ensejados das ultimas conquistas da sciencia juridica.

Poderíamos continuar a enumeração. Esta, porém, já vae longa e os dados, que ahí ficam, bastam, segundo supomos, para que os observadores imparciaes julguem si são ou não injustos os conceitos emittidos por Francisco Nitti sobre a Polonia que está atravessando incontestavelmente uma phase de intenso trabalho e de notavel progresso.

DANIEL DE CARVALHO

A Constituição de 3 de Maio

Se é verdade que pelas leis duma nação se pode aferir o grau de civilização a que ella attingiu, a Constituição poloneza de 3 de Maio de 1791 é o mais brilhante attestado do progresso intellectual da Polonia no decorrer do seculo XVIII.

Pelos principios que essa constituição consagrou, ficou provado que as doutrinas que os philosophos francezes acabavam de pregar já se achavam admiravelmente assimiladas pelos poloneses.

A primeira disposição de character liberal que se encontra na Carta de 3 de Maio, a mais ousada para a época, é, sem duvida, a que aboliu os privilegios de classes.

A Revolução Franceza a proclamou nos dias do Terror; a Polonia a realizou com a collaboração da sua esplendida nobreza.

O principio de que a soberania pertence á Nação achava-se contido nesse admiravel monumento juridico em que o patriotismo e a habilidade da "Grande Dieta" souberam conciliar as

ideias progressistas com disposições tendentes a reforçar o poder real, enfraquecido pelo systema electivo.

A liberdade de cultos foi outra disposição liberal da Constituição de 1791.

A "Commissão de Educação" creada por essa lei, — o germeu dos Ministerios de Educação actuaes — é uma prova da grande visão dos representantes do povo, que participaram da Dieta.

Mais admiravel ainda se nos afigura a Constituição de 3 de Maio, quando consideramos a situação da Polonia na época em que essa Carta foi promulgada.

Elaborada quando já se iniciava a partilha do grande territorio da Polonia, quando se consummava, pois, um dos maiores attentados ao Direito da Gentes; quando a Europa parecia esquecer os serviços que devia á sentinella da sua civilização no Oriente; quando se affirmava que a Polonia não podia go-

vernar-se por si mesma, — a Constituição de 3 de Maio proclamou bem alto que os polonezes podiam e deviam dirigir os seus proprios destinos.

Vencida pela força, a Polonia desapareceu do scenario Europeu, como Potencia que fôra e das maiores.

Durante mais de um seculo não conseguiu reerguer-se, máo grado innumeradas tentativas; mas no dia em que poudo fazel-o, foi buscar na Constituição de 3 de Maio os principios basilares da sua nova Carta.

Alguns delles passaram intactos á Constituição de 17 de Março de 1921, como seja o da revisão obrigatoria da mesma, em cada vinte e cinco annos; outros foram actualisados.

da memoravel Constituição de 3 de Maio”, etc..., decretamos a presente Lei Constitucional.

E' pois, o proprio legislador da Polonia Nova quem ahi proclama a influencia da Constituição de 1791 na elaboração da de 1921.

E essa influencia é tal que, como diz Kutrzeba, se não soubessemos que entre uma e outra decorreu um periodo de mais de um seculo, durante o qual a Polonia foi submettida aos seus visinhos, comparando essas duas constituições, poderiamos suppor que ellas formassem duas etapas dum desenvolvimento juridico normal.

Mas essa lei basica da Polonia Nova, que mereceu encomios de innumerados juristas entre os quaes J. Barthélémy, na pratica



O JURAMENTO Á CONSTITUIÇÃO POLONEZA EM 1791

Quadro de Jan Matejko, eminente pintor polonez do século XIX* (1838 — 1893)

Uma coisa, porém, deve ser dita: apesar de se assemelhar muito com a Constituição franceza, a Carta de 1921, tem sua principal origem na de 1791, por isso que, graças a ella, amadureceram e mais se impuzeram á consciencia polonesa, os principios que a França — e o mundo quasi todo, actualmente, — consagra na sua lei basica.

“A ideia da soberania nacional, o principio da separação dos poderes, o papel preponderante da Dieta, encontram-se na Constituição de 3 de Maio”, diz Komarnicki ao enumerar as origens da Carta de 1921.

Aliás a introdução dessa Constituição, na sua magnifica e sobria eloquencia o affirma: “Em nome do Deus Omnipotente, Nós, a Nação Polonesa, agradecendo á Providencia nos ter concedido a liberdade após um e meio seculos de escravidão, evocando com reconhecimento a coragem e o devotamento das gerações que lutaram sem cessar e consagraram o melhor dos seus esforços á causa da Independencia; seguindo a tradição gloriosa

não satisfiz, ainda, á Nação poloneza que, na ansia le progresso, nella introduziu emendas que mais a approximaram ainda da Constituição de 3 de Maio.

Sabemos que nesta houve a preocupação de reforçar o governo e na reforma daquella, em 1926, outro não foi o escopo do legislador que logo reconheceu achar-se o poder executivo — moldado no systema francês, — exercendo um papel simplesmente decorativo, com graves prejuizos para o progresso do paiz.

E actualmente, ainda, o Bloco Governamental pleitea uma maior somma de poderes para o Executivo, attendendo não somente “às necessidades da Polonia restaurada, mas ao espirito da sua Historia”, segundo a exposição feita á Dieta pelo leader Car.

Verificamos, assim, que a influencia da Constituição de 91 se estende até nossos dias, pois, como diz o Vice-Marechal da Dieta, são incompativeis com a tradição juridica da Polonia, os

excessos do regimen parlamentar francês, que annullam o Poder Executivo.

O interessante projecto, commentado pelo eminente jurista Makowski, rompe com o systema francês no que diz respeito á eleição indirecta do Presidente da Republica e consagra a livre escolha do Ministerio pelo Chefe da Nação.

Compete, á Dieta, porém, apresentar candidato seu ás eleições o qual as disputará com o candidato do presidente cujo mandato termina.

E' innegavelmente uma innovação e das mais interessantes, pois, ao passo que é incontestavel o interesse dos chefes de Estados Presidenciaes na escolha dos seus successores, em geral nenhuma interferencia legal os legisladores costumam dar-lhes em qualquer phase das eleições.

Reunindo a Dieta, todavia, os representantes de todas as forças politicas e concorrendo ás eleições com um candidato, é fóra de duvida que, dessas eleições assim disputadas, deva sahir um presidente de inconfundivel prestigio.

Assim, a evolução juridica da Polonia se faz ainda, pode dizer-se, sob a influencia da Constituição de 3 de Maio, que dotou a Nação de um governo forte.

E a Polonia fazendo do dia da promulgação da sua gloriosa Carta, a sua maior data, rende homenagem aos principios hoje victoriosos no Direito Publico de todas as Nações e que ella foi a primeira a acceitar desassombradamente.

H. DE BARROS CAMARA.

A vida intellectual da Polonia

A vida intellectual na Polonia desempenhou em sua historia um papel prepoderante e decisivo. A obra dos poetas, romancistas, pintores e musicos poloneses foi o elemento principal da resurreição do paiz; foi por ella que o mundo conheceu e aprendeu a amar a causa da nação martyr, acompanhou cheio de sympathia a acção dos seus heroes e patriotas revoltados, prestigiou com o apoio da opinião politica universal o movimento em prol da restauração da sua patria.

No Brasil a causa da Polonia fez adeptos, creou raizes fundas no sentimento da nossa *élite* justamente atrevez da obra dos escriptores e artistas da velha nação opprimida.

Quando Machado de Assis fez sua ode á Polonia, pôz-lhe uma epigraphe de Mickiewicz, o poeta que mais toca a alma de seu povo, o grande romantico, o insigne cantor do soffrimento de sua nação.

O nosso maior romancista, tão retrahido, tão pouco afeito ao entusiasmo, o mestre da ironia, o grande sceptico, deve ter tido em sua vida alguns raros momentos de arrebatamento; um d'elles foi quando cantou o martyrio e a gloria da Polonia.

Não ama a liberdade

Quem não chora contigo as dôres tuas;

e não pede, não ama e não deseja

Tua resurreição, finada heroica !

A litteratura poloneza teve, em nosso mundo intellectual, uma larga voga e foi atrevez da acção de seus prosadores e poetas, divulgados em traducções francezas que aqui surgiu essa corrente de sympathia pela Polonia, hoje tão viva no sentimento brasileiro. Elles conquistaram os nossos homens de letras e artistas do periodo romantico, e o movimento em torno da causa da Polonia, agitado pelas creações fascinadoras de seus genios litterarios e artisticos, fez-se entre nós uma tradição, desde os meados do seculo passado até aos nossos dias. Todos aqui, uma vez que fosse, tiveram sob as vistas as estrophes vibrantes dos *Voluntarios da Morte*, de Pedro Luiz, e as decimas heroicas de Tobias Barreto.

A admiração pela resistencia do povo heroico e captivo, sua epopéa de dôr, a força irreductivel de seu patriotismo levantaram sempre os brados e protestos do espirito liberal brasileiro e, quando da Grande Guerra, as palavras propheticas de Ruy Barbosa e os termos calorosos e ao mesmo tempo solemnes, da nota do chanceller Nilo Peçanha, reconhecendo á independencia da Polonia e a necessidade de constituir ella um novo Estado, traduziram bem o sentimento popular no Brasil a respeito do grande e nobre povo, cuja historia de dez seculos está cheia de exemplos de nobreza e liberalismo.

E, como no Brasil, em todo o mundo, especialmente na França e nos Estados Unidos, a causa da Polonia deve principalmente sua victoria á obra grandiosa de seus admiraveis escriptores, poetas e artistas. Os versos de Mickiewicz, os poemas de Slowacki, os quadros de Grotter e de Matejko, a musica de Chopin, pode-se dizer sem recelo, prepararam a opinião de todo o mundo liberal em favor do resurgimento da Polonia.

A litteratura e a arte são, pois, na historia d'essa nobre nação, elementos predominantes, que influíram decisivamente em seu destino.

O florescimento litterario e artistico da Polonia, em meio da ruina politica do paiz, desmembrado violentamente, repartido e sujeito ao captivo, só poderia surgir num povo em quem a cultura houvesse penetrado fundamente, numa longa e brilhante tradição.

De facto, a Polonia creara, no centro da Europa, no ponto de convergencia de todas as civilisações, — a corrente latina do Occidente, a corrente bysantina do Oriente, a Germania e os nordicos a Turquia e por intermedio d'esta o Extremo-Oriente — uma cultura caracteristica e fascinante, illumada da clareza do espirito latino, com a introdução do christianismo, ao qual, desde 966 até hoje, a nação tem-se conservado fiel, realisando com a sua fé um dos maiores milagres da historia — a sua resistencia patriótica a todos os methodos de absorção

violenta ou pacifica e sua resurreição gloriosa após 150 annos de perseguições e de oppressão.

Com o privilegio da sua situação geographica, o seu genio slavo, e a incidencia da luminosidade latina nesse mundo em formação, a Polonia foi creando uma cultura propria. Em 1364, era fundada a Universidade de Cracovia, donde se irradiou uma activa vida intellectual. Os teologos, medicos e sabios da Idade Media tinham em alta conta esse centro primeiro da cultura poloneza. D'elle sahio Copernico. D'elle irradiou-se um movimento humanista intenso. Os Papas admiravam os fructos d'esse fóco de civilisação, do qual sahiram estylistas, como Gregorio de Sanok, Longinus, o grande historiadador da Polonia medieval e Ostrorog, ensaista que, nas sombras daquellas remotas éras, já abordava a questão da liberdade religiosa e da egualdade social. A pintura poloneza da Idade Media, amparada pelos reis amantes das artes, deixou attestados excellentes, do seu admiravel surto.

No seculo XVI, já a Polonia estava apta para acompanhar o movimento litterario e artistico do Renascimento, enchendo a Europa com os nomes de seus poetas e artistas. K. Janicki foi coroado de louros pelo Papa, como Tasso; Hosius, um dos directores do Concilio de Trento, historiadores e epistolografos varios distinguiram-se com seus escriptos em latim, ao mesmo tempo que o cultivo do idioma patrio attrahia apaixonadamente os melhores talentos da nação. A litteratura poloneza, verdadeiramente, começa então a surgir, enriquecendo a lingua patria, que melhor traduzia o fundo da alma nacional. O maior representante d'essa epoca, o nome que ficou até hoje e que mais larga projecção teve em sua epoca foi Kochanowski, cantor emerito e tambem formador de immenso grupo de brilhantes discipulos.

A cultura poloneza entrou no seculo XVII cheia de prestigio. O classicismo fez grandes nomes na Polonia e Sarbiewski era coroado no Capitolio, com os louros de Petrarcha. Os nomes de Potocki e de Kochowski enchem o paiz e levam além de suas fronteiras o prestigio da cultura nacional. A renovação contra o movimento classico effectua-se brilhantemente, na litteratura. Estanslao Leszczynski, Rei da Polonia, anima na Lorena um centro de cultura nova. E' um fóco maravilhoso de renovação, ao contacto com a arte e o pensamento francezes e ao calor das ideas dos Encyclopedistas.

Seria improprio d'este trabalho uma citação ainda que summaria dos grandes nomes da litteratura e da arte polonezas nessa phase brilhante em que a cultura do paiz se impunha a toda a Europa.

Mas foi depois da primeira partilha da Polonia, quando o infortunio começou a pesar sobre a nação que seu pensamento mais se elevou e mais floresceram suas artes, sua litteratura, sua sciencia.

Enquanto a Polonia teve em mãos elementos politicos para defender-se, ella não recuou um momento para affirmar ao mundo sua personalidade cheia de vida e sua cultura fascinadora, por toda a parte fazendo adeptos e admiradores.

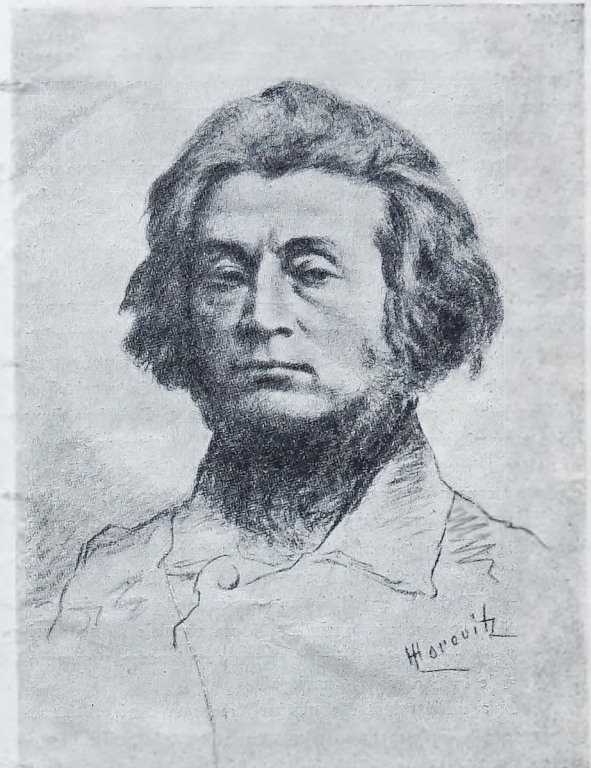
Ella deu ao mundo o mais bello attestado de sua cultura politica com a Constituição de 1791, votada pela Grande Dieta, que é um dos mais antigos e bellos documentos da historia do liberalismo.

Em 1793, a brutalidade e a cubica consumaram a partilha e estenderam sobre a nação culta e gloriosa as sombras do ca-

ptiveiro. Sem elementos de força, sem elementos politicos para reagir, a Polonia fez da cultura sua unica arma politica. A epopea de Kosciuszko mais engrandeceu o scenario commovedor e empolgante em que se agitava a vida intellectual da nação.

Ao sopro da tragedia, floria o sentimento da nação martyr e o mundo inteiro se commoveu aos accentos heroicos dos seus poetas, escriptores, artistas e musicos.

O romantismo encontrou na alma ferida e no sacrificio commovente do grande povo um terreno admiravel. Pelos seus poetas, seus musicos, que o regimen de oppressão dos dominadores espalhava pelo mundo, fallava mais eloquente do que nunca a voz da Polonia, que não queria morrer.



ADAM MICKIEWICZ (1798 — 1855)
Maior epico e poeta romantico da Polonia

Michiewicz, Slowacki, Krasinski são os grandes nomes da poesia nacional, e atravez de seus cantos de dor sente-se a fé de um povo inteiro na sua redempção pelo soffrimento.

Essa mentalidade creou um phenomeno original, cheio de belleza e grandiosidade na litteratura poloneza, o messianismo, chefiado por Towianski.

A dôr da nação martyr, reflectida na obra de seus escriptores e poetas, transfigurou-se nesse phenomeno de mysticismo messianico, em que a Polonia apparece como cruxificada — o Christo das Nações — para redimir a humanidade e grangear-lhe um mundo melhor. Oskar Halecki, definindo essa phase da vida intellectual poloneza, assim se exprime, em um substancioso estudo sobre a influencia da litteratura na historia da Polonia: "A tradição historica da Polonia independente, sem nada perder de sua substancia essencial, evoluiu ada-

ptando-se às necessidades vitais da Polónia partilhada: o culto da liberdade elevou-se, a nostalgia da pátria independente, a fidelidade à fé religiosa foi buscar na dôr patriótica a visão da Polónia conduzindo a humanidade ao Reino de Deus. D'ahi vinha o desejo ardente de servir à pátria até ao aniquilamento e servir à alma indestructível da nação tanto tempo quanto seu corpo permanecesse sepultado no cativeiro. Isto nos explica o papel immenso que, na historia poloneza do século XIX, teve seu desenvolvimento intellectual nas letras, nas sciencias e nas artes. Em todas as suas manifestações, que será impossivel passar em revista, essa actividade intellectual da Polónia assegurou a continuidade de sua historia, fazendo de antigas tradições o ponto de partida de um progresso magnifico no dominio espirital.

Foi esta a grande epoca da expansão litteraria poloneza. O mundo inteiro fixou a obra pungente dos homens de letras e artistas da nação subjugada, ouviu com sympathia e enthusiasmo os gritos de redempção do povo captivo.

A litteratura e a arte eram o elemento mais forte com que se affirmava ao mundo a nacionalidade poloneza. Os themas de então eram principalmente relativos ao cativeiro e crearam na opinião universal um ambiente de irresistivel solidariiedade pela causa da Polónia mártir.

Com o movimento realista, a cultura poloneza não perdeu seu impeto criador. Ella representou no movimento renovador, que substituiu o sentimentalismo romantico pela pintura real da vida, da sociedade e do individuo, um grande papel. Dos tres grandes nomes do romance, nessa phase, *Boleslaw Prus*, *Eliza Orzeszkowa* e *Henryk Sienkiewicz*, este ultimo passou não só as fronteiras de seu paiz, como também os limites da Europa e recebeu consagração universal com o famoso premio Nobel.

Esforçou-se em competir com estes litteratos a assim denominada escola "positivista", chefiada por *Alexandro Swietochowski*, a qual entretanto sempre lhes foi inferior.

A inutilidade do sacrificio na revolução de 1863, fez sentir à nação que o momento ainda não era propicio às suas reivindicações e era preciso deixar a causa amadurecer, preservando acima de tudo o espirito nacional.

D'ahi a nova orientação cultural, em que os intellectuaes polonezes, alheando-se aparentemente da questão politica, procuraram sustentar o espirito nacional pelo fulgor de sua cultura, affirmada brilhantemente em todos os campos, na litteratura, nas artes e nas sciencias.

Foi o grande periodo que precedeu a guerra. Foi a epoca em que *Sienkiewicz* provocou a admiração do mundo inteiro, em que *Maria Sklodowska*, a celebre *Mme. Curie*, attrahiu a attenção dos circulos scientificos universaes com as suas experiencias do radium, e *Padreowski* arrastava as massas com a sua maravilhosa arte do piano.

Os nomes d'essa epoca encheriam longas relações de artistas, poetas, musicos, historiadores e cientistas.

Basta citar, na litteratura, *Adam Asnyk*, *Maria Konopnicka*, *Jerzy Zulawski*, *Casimir Tetmajer*, *Przesmycki*, *Przybyszewski* e esse genio da pintura e do theatro, que foi *Wyspianski*; mais recentemente *Kasprowicz*, o maior poeta da Polónia contemporanea antes da guerra; seguem-se o formidavel epico e analysista da vida passada e contemporanea poloneza, *Stefan Zeromski*, o escriptor realista, que descreveu a miseria dos polonezes exilados nos desertos glaciaes da Siberia, *Waclaw Sieroszewski*, o

vigoroso pintor da vida que é *Ladislaw Reymont*, cuja obra "Os Camponezes" foi consagrada, em 1924, com o premio Nobel de Litteratura, que lhe alcançou um renome mundial.

A vigorosa corrente intellectual e artistica, denominada "*A Jovem Polónia*" mereceria especial e mais larga attenção, o que infelizmente os limites deste artigo não permitem. Ella desempenhou uma funcção formidavel na vida espirital da Polónia anterior á guerra, nos fins do século passado e nos principios deste.

Sahiram deste movimento diversos escriptores e artistas que separando-se do grupo, seguiram seu destino, creando, não raro, "escolas" proprias. Muitos grandes vultos iniciaram seus trabalhos na "escola" da "Jovem Polónia" (*Wyspianski*, *Rydel*, *Tetmajer*, etc.).

Entre os organizadores e chefes deste movimento, que de inicio não accusou programma definido além da idéa geral de "libertar-se da rotina", citaremos o eminente critico *Stanislaw Brzozowski* e o celebre *Stanislaw Przybyszewski*, afamado não só na Polónia como na Allemanha, onde escreveu suas primeiras obras, chefiando lá o movimento "modernista" na qualidade de poeta, escriptor, dramaturgo, critico litterario e musical. Foi quem attrahiu com suas idéas grandes tempestades sobre a escola da "Jovem Polónia" por parte dos passadistas, professores e cronistas litterarios, que o censuravam por seu feitio descabellado, sua theoria da "alma nua", sua "decadencia" e "impudencia".

Depois dos tempos de *Przybyszewski*, a "Jovem Polónia" rejuvenesceu pelo menos umas tres vezes. Variava muito, evoluindo de accôrdo com as novas idéas, mas conservando sempre em seu lema o symbolo da Juventude, a rebeldia contra a rotina e contra os antigos processos litterarios. Quando houve a fallencia da Revista "*A Vida*" (*Zycie*), órgão da "Jovem Polónia", alguns dos seus adeptos já tinham attingido a maturidade artistica e dispersaram-se em diversos grupos, instituindo novos centros artistico-litterarios.

Surgiu então a Revista "*Chimera*" de feição "aristocratica.", (obra de *Miriam-Przesmycki*, fidalgo, poeta e traductor das obras primas da litteratura occidental). Apareceu depois o "*Museion*", órgão dos neoclassicos ou neo-hellenistas. Diversas novas idéas e programmas se cruzam e combatem, completando-se mutuamente. Symbolistas e mysticos, prometheístas e entusiastas partidarios da "volta ao povo", às canções e á arte popular ("*Podhalanie*") e partidarios da "forma pura" (formistas), etc. — tudo isto ferve, agita-se, como as abelhas na colmeia, na expectativa de algum acontecimento que ha de vir e sem o qual não ha poesia verdadeiramente renovada, não ha a verdadeira "Jovem Polónia".

E chegou este grande momento, prophetizado por *Matejko* e *Sienkiewicz*, *Wyspianski* e *Zeromski* e tantos outros. O Estado Polonez resuscitou.

A guerra encontrou a Polónia de pé em espirito, animada sempre pela luz da sua cultura, vivendo com essa *doença da vontade*, de que fallou o nosso José Verissimo, ao estudar a obra de *Sienkiewicz*, e que não permittio fosse, em qualquer tempo, esquecida a sua pujante personalidade nacional.

A Grande Guerra e a reconstituição politica da Polónia reflectiram-se fortemente no movimento artistico e litterario do paiz. A nação resurrecta passou a sêr um Estado organizado com órgãos de defeza e de administração. A litteratura po-

loneza perdeu o sceptro de representante da nação, deixou de ser sua unica arma de defesa e preservação nacional.

Mas o prestigio dos seus escriptores, a opulencia da sua producção, a fascinação que exercera no mundo, haviam collocado a cultura poloneza em primeira plana.

Sem a missão redemptora que lhe impunha o captiveiro, a litteratura e a arte polonezas buscaram realisar, no quadro do desenvolvimento da cultura moderna todas as tendencias, todas as modalidades, explorando o variado campo da arte dos nossos dias.

e Wilno ("Nowa Sztuka"), dos quaes surgiram novos e valiosos talentos, em cujas almas brotaram já os elementos da liberdade, que lhes permitem sacudir o jugo das fataes influencias da escravidão, pesando quasi um seculo e meio sobre alma poloneza.

Neste periodo o grupo dos "scamandritos" occupa o primeiro lugar (Tuwin, Lechon, Wierzynsky, Iwaszkiewicz, etc.).

Acompanhando os echos da guerra e seguindo a canção dos soldados, surge dentre as legiões polonezas uma pleiade de poetas legionarios á qual se foram aggrupando jovens e velhos.



O MONUMENTO DO CHRISTO REDEMPTOR

Nas escadarias da Igreja do Redemptor em Varsovia, obra do esculptor ANDRZEJ PRUSZYNSKI (1898)

Embora sem os accentos heroicos e a missão commovedora dos outros tempos, a arte e a litteratura da Polonia de hoje agitam-se palpitantes em todos os campos, acompanhando todos os movimentos artisticos da nossa época.

A nova feição da litteratura Poloneza partiu, dos modestos grupos de jovens do chamado grupo "Skamander", de Varsovia, e dos grupos congeneres de outros centros intellectuaes da Polonia, como Cracovia ("Czartak"), Poznan ("Zdrój")

Quasi simultaneamente desenvolve-se uma grande onda de romancismo na Polonia com o grande talento de Adam Strug á frente, em cujas obras se harmonisam de modo interessante os elementos do heroismo da alma poloneza, combatente por sua liberdade, com o esplendor das influencias da alma russa, sempre mysteriosa e assombrosa com os seus inesperados imprevistos. Kaden-Bandrowski, escriptor de grande' temperamento, tornou-se o epico das lutas dos legionarios e da miseria proleta-

ria. *José Weyssenhof* descreve com maestria os encantos da natureza poloneza, das florestas lithuanas e suas seculares tradições; o mais profundo delles, *Waclaw Berant* occupa-se da analyse e da critica da alma contemporanea. Simultaneamente no campo da poesia resplandece o lyrismo de *Emil Zegadlowicz*, que hauriu seus motivos da poesia popular.

Não ficou inferior neste movimento a mulher poloneza que desde os tempos mais remotos sempre participou valorosamente do trabalho constictor desse paiz. Os nomes de *Maryla Wolska*, poetisa de grande talento lyrico, de *Gabriela Zapolska*, *Maria Rodziewiczówna*, *Rygier-Nalkowska*, *Jehanna Wielopolska*, *Maria Dobrowska*, *Ewa Luskina*, *Bronislawa Ostrowska*, *Sophia Illakowiczówna*, escriptoras e dramaturgas de grande vulto, impuzeram-se logo aos Polonezes.

Devido ao valor dos seus trabalhos merecem ser traduzidos para a nossa lingua alguns romances desta brilhante pleiade de escriptoras polonezas, para que tambem a mulher brasileira possa apreciar as conquistas do desenvolvimento espirital e artistico da alma feminina poloneza.

Ultimamente accentua-se na poesia poloneza tambem o movimento "urbanistico", uma corrente por excellencia modernista, em cujas profundezas jazem as tormentosas lutas e problemas sociaes, que convulsionam o mundo inteiro desde o fim da guerra até hoje. A esta corrente está dedicada a revista ultra moderna "*Zwrotnica*", dedicada aos themas das grandes cidades, das machinas e organizações industriaes, da vida operaria e a outros aspectos do nosso tempo.

Ao lado d'essa agitação em torno das escolas novas, continúa em toda a Polonia uma activa produção, resultado de intensa vida intellectual.

As sciencias ganham caminho e os sabios polonezes impõem-se nos maiores circulos scientificos do mundo, a musica

mantem seu prestigio sem fugir ao movimento renovador da epoca, a pintura produziu discipulos para todas as escolas, mas, como na litteratura é o grupo da *Jovem Polonia*, constituido nos fins do seculo passado, que ainda sustenta a primeira posição nas luctas das tendencias e escolas novas, em pintura, e a associação *Sztuka*, reunião dos melhores valores do impressionismo, que mantem o primado representativo da arte poloneza, contra as investidas dos grupos do *Licorne*, *Plastyka*, *Paris*, *Blok* e *Praesens*, representantes das tendencias ultra-modernas.

Ao lado da agitação promissora das correntes novas, uma produção litteraria e artistica valiosa continúa a enriquecer o patrimonio cultural da Polonia.

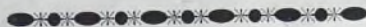
O jornalismo e a critica litteraria florescem com nomes, que já se impõem; a litteratura de guerra offerece admiraveis exemplares do genero, especialmente no que se refere ás luctas contra o bolshevismo, como o notavel volume de *Sofia Kosak-Szczucka* intitulado — "*O Incendio*".

São, comtudo, ainda, os nomes de antes da guerra, que dominam na litteratura e na arte poloneza de hoje — *Reymont*, *Zeromski* e *Kasprowicz* detêm o sceptro no romance e na poesia, e *Wyspianski* — no theatro.

Mas a vida cultural na Polonia continúa activissima e já varios nomes se formaram, depois da guerra, na sciencia, na litteratura e nas artes. Os problemas do mundo moderno, immediatos e ameaçadores, não permittiram ainda que a humanidade, mais tranquilla, os fosse buscar para a consagração.

Como hontem, hoje, a vida intellectual poloneza continúa sua brilhante tradição, animando e creando, honrando a cultura da Europa e enriquecendo o patrimonio artistico da humanidade.

OCTAVIO N. BRITO.



Um seculo de solidariedade brasileira á causa poloneza

Este anno celebramos no Brasil o primeiro centenario da abdicção de Pedro I, occasionada pelas exigencias do partido liberal. Tambem na Polonia commemorou-se o primeiro centenario da celebre Revolução de Novembro motivada pela mesma aspiração liberal que agitava então os povos.

O seculo passado, foi o seculo de emancipação das jovens nações, ávidas por sacudir a tutela das metropoles e entrar no pleno gozo de sua maioridade. O mundo dividira-se em dois campos: o da jovem liberdade insurgida e o do velho absolutismo. Não houve nação subjugada que não esboçasse um gesto de revolta, tentando sacudir o jugo. Favorecidas pela cumplicidade da distancia as nações do Novo Mundo foram surgindo, umas após outras, reivindicando seus direitos á autonomia. Na velha Europa porém, a Polonia, encravada entre os tres baluartes do absolutismo: Prussia, Austria e Russia, achava-se em condições particularmente desfavoraveis para uma insurreição. Por um sentimento de precaução e em represalia ás idéas liberaes que se alastravam pelo mundo, os imperios centraes procuraram exercer um poder absoluto sobre a Polonia subjugada.

As prerogativas concedidas pelo Tratado de Vienna ao Reino Polonez, isto é, á parte da Polonia annexada á Russia, foram paulatinamente burladas pelo Czarismo russo.

Emfim, em Novembro de 1830, as arbitrariedades czaristas enchendo as medidas, a juventude do exercito polonez e os estudantes das escolas superiores soltaram o grito de revolta.

A principio a victoria sorriu aos insurrectos que se apoderaram da capital e de quasi todo o territorio polonez. Si neste momento, as nações constitucionaes da Europa tivessem apoiado a Polonia, ella se teria tornado uma nação livre. Mas a França hesitou e recuou e as outras nações recém-libertadas temeram comprometter a sua mal consolidada conquista liberal enfrentando os tres poderosos reductos do absolutismo.

A Polonia abandonada pelo resto da Europa, debateu-se heroicamente durante cerca de um anno e por fim a superioridade numerica de seus inimigos conseguiu esmagar-a. A pobre nação mais uma vez vencida, pagou caro a sua temeraria rebeldia.

E' curioso como repercutiu no longinquo Brasil de então,

apenas surgido entre as nações livres, o echo desta revolução poloneza. O principal órgão da imprensa brasileira da época, o "Diário Mercantil", hoje "Jornal do Commercio", a cada chegada de navio da Europa, publicava noticias minuciosas e commentarios sympathicos á causa poloneza. Com palpitante interesse, a liberal nação brasileira, seguia de longe o desenrolar da acção revolucionaria poloneza, "torcendo" com verdadeiro entusiasmo pela victoria dos insurrectos. Entre outras noticias e commentarios lê-se no numero de 27 de Fevereiro de 1831, com a primeira nova da rebelião (que levava quasi tres mezes a chegar aqui):

"As preces de todo homem em cujo coração existir o sentimento da justiça serão dirigidas ao Céu em favor dos Polacos. Possão á Russia, Austria e Prussia verem-se obrigados a largar os despojos que no dia da divisão da Polonia tão iniquamente repartirão".

E, pondera o autor do artigo:

"A lucta que os Polacos têm de manter antes de assegurarem sua independencia, he muito séria. A Russia, Austria e Prussia para alli enviarão seus exercitos sem demora... Não é de supôr que, se os grandes poderes dirigirem as suas forças contra a Polonia, as outras nações ora debaixo da oppressão, se conservem pacíficos espectadores da lucta".

E com notavel clarividencia conclue:

"O restabelecimento da Polouia será de immensa consequencia á Europa, pela extensão de seu fertil territorio, e numero de seus habitantes que monta a 20

milhões e a sua posição entre a Russia e a Alemanha porá fim á nociva influencia da primeira sobre a ultima e fará com que os semi-barbaros do Norte deixem de ser o espantallo da Europa civilizada".

Estes ultimos commentarios revelam a capacidade e o profundo conhecimento que este jornalista de ha cem annos tinha da questão poloneza, o maior problema da Europa, prevendo já, que a libertação da Polonia seria de grande alcance na politica europeia, porque estava destinada a servir de dique á onda invasora russa, o que de facto se verificou em 1920, com a investida bolshevista.

A Polonia restaurada de hoje, continua a ser um estôrvo á expansão sovietica e germanica e por isso mesmo, continua a ser alvo dos ataques e cubiças de seus seculares inimigos.

O sentimento da solidariedade brasileira á causa poloneza, que já reponta no alvorecer de nossa nacionalidade, nunca se desmentiu através de um seculo de nossa vida independente. Os factos ali estão para proval-o. Esta expontanea e esparsa sympathia poderá se canalizar e dar proveitosos fructos, graças á nossa Sociedade, fundada especialmente para promover a aproximação social, economica e cultural da Polonia e do Brasil.

Continuando pois esta tradição de alliança moral e sentimental resta-nos neste primeiro numero da Revista, órgão da Sociedade Polono-Brasileira, fazer votos ao Céu para que conserve a vida ao grande restaurador da nação poloneza o Marechal Pilsudski afim de que continue a defender, organizar e dirigir a Polonia, fadada ha seculos, a ser o baluarte da civilização occidental.

CARMEN DE FARO LACERDA.

As conquistas economicas da Polonia contemporanea

No seculo XIX e nos primeiros decennios do seculo corrente — justamente na época em que a nação poloneza viveu escravizada e dividida entre tres diferentes organismos politicos — operaram-se na estrutura da economia internacional, profundas transformações devido ás quaes a Polonia resuscitada não poude, e provavelmente não poderá mais reconquistar, o papel economico que desempenhou nos tempos do seu antigo esplendor, especialmente nos seculos XVI e XVII, na produção e no commercio internacional. Naquelle época, o Reinado Polonez era o celloiro de toda a Europa e até mesmo dos paizes ultramarinos. O Vistula constituiu a mais importante via commercial no E'ste europeu, e o porto de Dantzic, que desde a organização do Estado Polonez até ás suas partilhas, apenas com pequenas interrupções, fez parte integrante do organismo politico e economico da Polonia, denominado por esta razão "Portico da Coroa Poloneza", foi nestes seculos um grande emporio internacional, o maior mercado europeu de cereaes e productos florestaes, vindos da Polonia.

A Polonia contemporanea reconstituída na base do Tratado de Versalhes, nos limites muito inferiores dos que abrangeram o antigo Reinado Polonez, privada de terras genuinamente polonezas tanto no E'ste como no Oeste e no Norte, privada politicamente do porto de Dantzic, natural e unico porto de sahida

para o "hinterland" economico polonez, — esta Polonia, mutilada politica e economicamente, não pôde hoje em dia nutrir a ambición de recuperar o lugar que occupou, ha alguns seculos, no terreno internacional como uma das maiores potencias economicas.

As partilhas destruíram a unidade economica das terras polonezas, incorporando-as a tres diferentes organismos economicos. Durante mais de um seculo, na época das mais decisivas transformações na vida economica da Europa, a economia poloneza foi subordinada á politica dos tres Estados oppressores dos quaes, cada um, tratou as terras polonezas como terreno de exploração, creando obstaculos artificiaes ao livre desenvolvimento economico das suas populações.

Reconquistada a independencia politica, a Polonia precisou reconstituir a antiga unidade economica e dar novas directrizes ao seu desenvolvimento. Foi uma das mais difficeis e mais complicadas tarefas do novo Estado, executada com extraordinaria rapidez graças ao patriotismo da nação e ao grande esforço constructivo dos seus chefes. Contribuiu muito, tambem para a realização desse objectivo, a estrutura da economia poloneza que se caracteriza por uma natural e profunda unidade, por uma excepcional harmonia dos diversos interesses do paiz e que só uma força brutal conseguiu dividir e despedaçar.

Mas não foram sómente essas sobrecargas que embaraçaram

a vida da nova Republica. Não menos importantes e não menos profundas foram as perdas e devastações que soffreram as terras polonezas durante a guerra mundial, calculadas pelos peritos internacionaes em 10 bilhões de francos ouro. Quasi 2 milhões de edificios foram destruidos, 25 % das terras cultivadas ficaram arruinadas, a maior parte das fabricas fechadas e immobilizadas, pois os machinismos e installações das mesmas foram exportados para o interior da Russia e da Allemanha; cavallos, carros, gado e as reservas alimenticias foram requisitadas pelos invasores; o material ferroviario, o ouro e todos os metaes preciosos que se achavam no paiz, foram exportados. As terras polonezas apresentaram no momento do armisticio um aspecto de tal ruina, um estado tão desolador que nenhuma penna descreveu até agora em suas verdadeiras proporções.

Nenhum Estado europeu achava-se em 1918 numa situação de tão horrivel devastação material e em face de tão complexos e innumeraveis problemas de toda natureza.

Para defender as fronteiras no Oriente e no Occidente, precisava organizar um exercito e prover-o de material bellico e de viveres; no terreno internacional era mister lutar pelos direitos e interesses da nação; no interior precisava assegurar a ordem, organizar a administração, os órgãos da justiça e a instrução nacional; crear o novo systema tributario e organizar as finanças; reconstruir a agricultura, a industria, aldeias e cidades, estradas de ferro e de rodagem; crear novo systema monetario e estabilisar a moeda. Em uma palavra, organizar da noite para o dia um Estado moderno, capaz de enfrentar perigosos inimigos e concorrer ás corridas internacionaes de trabalho e progresso.

A exposição Geral Nacional, organizada em 1929 em Poznan, em commemoração do 1.º decennio da independencia da Polonia, abrangendo todos os ramos da vida nacional, demonstrou ao mundo inteiro, que a nação poloneza e os seus dirigentes, apesar do grande pessimismo com que diversos circulos internacionaes acompanharam a reconstituição da Polonia, souberam resolver todos os principaes problemas nacionaes e estaduaes, collocando o paiz na primeira fileira das nações civilizadas. Quantos viram essa exposição, ainda que pessimistas alguns, convenceram-se da extraordinaria vitalidade e da grande força constructora da nação. Em face de provas tão claras e convincentes dispersaram-se as legendas sobre a "temporiedade" do Estado Polonez e sobre a falta de capacidade da nação para a vida independente. A Polonia reconquistou a sua razão de estado e de existencia e voltou a desempenhar na vida europeia e internacional, o papel que lhe coube durante os oito seculos da antiga independencia: ser o expoente da civilização occidental no Oriente europeu e constituir um organismo economico unico, que possa ao mesmo tempo ser um factor de equilibrio e collaboração entre o Sul e o Norte, entre o Occidente e o Oriente.

Nem politica nem economicamente a nação poloneza nutre ambições de imperialismo: "*A Polonia* — declarou o antigo Ministro da Industria e Commercio Eng. Kwiatkowski, num memoravel discurso perante o "Seym" — *não tem actualmente nenhuma outra missão historica perante si, do que reconstruir e desenvolver a economia nacional em proveito proprio e dos Estados com os quaes pode collaborar no campo economico*".

Ha doze annos a Republica Poloneza segue esta directriz e pode vangloriar-se de haver alcançado neste curto espaço de tempo tão grandes resultados, que pode competir e collaborar em diversos campos com as nações mais progressistas do mundo.

Folheando as ultimas estatisticas de economia internacional, podemos verificar, que a participação da Polonia na vida internacional, na verdade não accusa cifras de *record*, como por exemplo as dos Estados Unidos da America, da Gran-Bretanha ou da Allemanha, mas que apesar disso são consideraveis e demonstram continua tendencia de crescimento.

No campo da produção agricola mundial as cifras relativas á Polonia não occupam mais o primeiro lugar, como nos seculos XVI e XVII, por causa do extraordinario desenvolvimento da agricultura em outros continentes. Porém, até agora, 65 % da população total da Polonia vive ainda do trabalho rural, e a produção agricola poloneza accusa nos ultimos annos relevante progresso em todos os ramos. Em 1929 a Polonia produziu 15 % da produção mundial de batatas, 14 % da produção de centeio, 8 % da produção de assucar de beterraba, occupando o terceiro lugar na produção mundial dos dois primeiros e o sexto na produção de assucar. (x)



O "STAND" DA COLONIA POLONEZA DO BRASIL NA EXPOSIÇÃO GERAL NACIONAL DE 1929, EM POZNAN

Convem salientar, porém, que a actual produção agricola da Polonia é destinada em primeiro lugar ao consumo interno, e o saldo exportavel de cereaes e outros productos agricolas é por hora pequeno. Sómente a *produção animal dá margem a maior exportação* e graças á modernização dos methods de produção e á adaptação dos productos ás exigencias dos mercados consumidores, desempenha um papel mais activo no intercambio commercial.

Nos ultimos annos todos os ramos da agricultura poloneza foram modernizados e graças ao efficaz apoio do governo e ao grande esforço da classe agricultora alcançaram elevado grão de progresso.

Constitue um capitulo especial na economia rural poloneza a chamada reforma agricola, uma grande obra politico-economica emprehendida pelos dirigentes da nova Republica, visando a reorganização e a divisão mais justa e moderna da propriedade rural.

Relativamente á industria firmou-se a opinião de que esse ramo de actividade economica na Polonia era uma planta artificial e que por isso o paiz devia ficar exclusivamente agricola. Era um conceito completamente falso e prejudicial aos interesses da nação. Já nos fins do antigo Reinado Polonez desenvolveu-se

(x) Dresdener Bank: Les forces économiques du monde. Berlim — 1930.

em diversos pontos do paiz febril actividade industrial, a qual seguiu os modelos da Europa Occidental, baseando-se nas riquezas do subsolo polonez. Na época da escravidão puderam desenvolver-se nas terras polonezas só as industrias que não prejudicavam aos interesses dos centros industriaes e á politica economica dos occupantes. A independencia e unificação das terras polonezas emanciparam as forças productoras do paiz e deram um impulso formidavel á actividade industrial. Não só foram reconstituídas e modernizadas as fabricas e empresas destruídas durante a guerra, mas surgiram novas industrias que já produzem tanto para os mercados internos como para exportação.

O que favorece o desenvolvimento das industrias polonezas é a grande riqueza das materias primas do paiz, vindo em primeiro logar o carvão e o petroleo, elementos basicos da industria moderna.

Além do augmento de produção nota-se na industria poloneza depois da grande guerra um forte movimento de concentração e uma grande modernização do aparelhamento e dos methodos de trabalho e de produção, o que permite aos industrias competir em todos os mercados mundiaes com a concurrencia dos paizes mais industrializados.

Em diversos artigos a produção poloneza occupa uma posição de relevo no terreno internacional. Segundo os dados fidedignos do "Dresdner Bank", a Polonia produziu em 1929:

- 11.5 % da produção mundial das manufacturas de zinco;
- 9 % da produção mundial de linho;
- 8.3 % da produção mundial de minério de zinco;
- 3.3 % da produção mundial de carvão de pedra;
- 2.3 % da produção mundial de nitratos

sem enumerar outros artigos como o petroleo, o ferro, o aço, o chumbo, tecidos, etc.

Paralelamente ao progresso da produção agricola e industrial da nova Polonia desenvolveu-se tambem o consumo interno e o bem estar da população, devido ao que as cifras attinentes ao commercio exterior são pequenas relativamente ao numero de habitantes. Contorne os dados do "Dresdner Bank" e da Liga das Nações, a participação da Polonia no commercio internacional occupa o 14º logar, cifrando-se em 1 % do valor total. Para explicação deste facto, convém lembrar que 86 % da produção nacional é destinada aos mercados internos e sómente 14 % á exportação para o exterior.

Apezar do constante desenvolvimento do consumo interno da Polonia, como attestam dados estatisticos, sómente 18 % deste consumo são cobertos pela importação estrangeira.

Estes factos e dados, demonstram claramente que o organismo economico da Polonia reconstituída apresenta excellentes condições para o seu prospero desenvolvimento, e que tanto os órgãos officiaes como os meios economicos souberam aproveitá-las em favor da nação libertada.

Afim de completar as observações acima, a respeito das conquistas economicas e do progresso realizado durante estes poucos annos na economia poloneza, convem accentuar, que neste curto periodo os governos polonezes estabilizaram a moeda; organizaram a machina administrativa que funciona perfeitamente; crearam novo systema e um modelar aparelho fiscal; organizaram os monopolios estaduaes de alcool, tabaco, sal e phosphoros; reconstruíram as estradas de ferro e organizaram

um modelar serviço ferroviario; construíram em 4 annos o porto de Gdynia, o que constitue um *record* sob o ponto de vista de desenvolvimento, achando-se aparelhado com as mais modernas installações portuarias e dispondo de ligações regulares com os portos mais importantes da Europa e do continente americano; emprehenderam importantes obras publicas em diversos pontos do paiz, organizaram uma modelar estatística economica e uma infinidade de outros serviços publicos, os quaes um Estado moderno não pôde dispensar.

No terreno da politica economica internacional, a Polonia normalisou suas relações com todos os paizes europeus com os quaes concluiu accordos commerciaes, excepto com a Lithuania e a Russia Sovietica, por motivos alheios á sua vontade.

Fôra do continente europeu outra não tem sido a politica economica da Polonia que mantem relações commerciaes com inumeros outros paizes.

No terreno da legislação economica os governos polonezes realizaram grandes reformas e crearam bases solidas para o desenvolvimento da economia nacional seguindo os moldes do progresso e das conquistas modernas neste segmento da vida social.

Constitue um capitulo especial a legislação social da Polonia, que é uma das mais progressistas do mundo e que conseguiu eliminar as lutas de classes.

Como um indice do esforço constructivo da nação pode servir ainda a navegação maritima e aerea do paiz. Ao reconquistar a independencia, a Polonia não possuia nem frota maritima nem aerea. Hoje em dia a frota mercantil da Polonia compõe-se de mais de 30 navios. Em todo o paiz organizou-se um excellent serviço aereo, com aparelhos construídos na Polonia, e que fazem carreiras regulares para as capitais dos diversos paizes visinhos.

Constitue ponto fraco na vida economica poloneza sómente a escassez do capital destruído totalmente durante a guerra mundial e durante a inflação monetaria. Mas tambem neste terreno, graças a uma politica clarividente e energica dos governos polonezes e dos meios economicos foram alcançadas consideraveis conquistas, especialmente na organização do credito agricola e na collaboração do capital estrangeiro.

Nos limites deste artigo é porém impossivel dar um resumo sequer do que foi feito nestes poucos annos pela reconstrução da economia poloneza e pela reintegração do novo organismo economico na vida internacional. As notas acima dão apenas uma idea dos heroicos esforços que a Polonia resurrecta faz, afim de mostrar-se digna da sua independencia e recuperar a posição que lhe compete na economia internacional. Não ha actualmente iniciativa, não ha organização ou instituição de caracter economico europeu ou internacional de que não participe a Polonia e onde não demonstre a efficiencia da sua collaboração.

Tambem nas relações economicas com o Brasil, a Polonia contemporanea pode registrar consideraveis resultados. O intercambio commercial entre os dois paizes, cifrou-se em 1922, segundo as estatisticas polonezas, em 13.689.000 zloty, e desenvolvendo-se gradualmente montou em 1929 a 7.979.000 zloty e em 1930 a 23.989.000 zloty. O Instituto de Café de São Paulo participou já duas vezes da Feira Internacional de Poznan. Os exportadores polonezes introduziram no Brasil o cimento, o carvão, os fios de lã e diversos outros artigos de produção poloneza.

Gracas aos esforços do Governo Polonez e á collaboração da navegação franceza, foi creada uma linha regular de vapores entre o porto polonez de Gdynia e os portos brasileiros. Os circulos officiaes da Polonia estão empenhados, desde muitos annos, em favorecer por todos os meios ao seu alcance a intensificação das relações commerciaes com o Brasil. Tanto a nação como o Governo polonez não poupam esforços para tornar a idéa de collaboração pacifica das nações uma realidade.

Concluindo estas notas sobre o grande trabalho realizado no terreno economico pela Polonia contemporanea é imprescindivel accentuar, que a maior parte desta obra constructiva foi effectuada depois de 1926 sob a inspiração do Libertador da Polonia que congregou em redor de si as forças creadoras da nação e indicou-lhes o fim e a via que devem seguir para o bem da Polonia e da humanidade.

JOÃO WOJNAR.

Colonização Poloneza no Brasil

Sob este titulo a redacção vai iniciar uma secção dedicada á publicação de notas e informações sobre o movimento de imigração e colonização poloneza no Brasil, bem como sobre a situação e desenvolvimento economico e cultural dos colonos polonezes em nosso paiz.

Passaremos, nos diversos numeros, uma vista d'olhos sobre as colonias nos Estados onde a população de procedencia poloneza formou maiores nucleos, sublinhando que fallando de co-

associações polonezes e recentemente nos do Departamento de Emigração de Versocia e dos Consulados polonezes no Brasil.

Achamos conveniente salientar tambem, que esta Secção tão pouco servirá como tribunal de defesa a questões particulares, pois havemos de visar, antes de tudo, o interesse do paiz e do Estado que offerece hospitalidade á colonia recebendo em compensação o trabalho e o esforço dos colonos para o engrandecimento do paiz hospitaleiro.



UMA FESTA NA COLONIA POLONEZA EM GUARANY
(Estado do Rio Grande do Sul)
Camponeses em frente á casa da sua Sociedade

lonias polonezas temos em mira tanto os cidadãos polonezes domiciliados no Brasil, como os descendentes de colonos polonezes já nacionalizados, chamados *brasileiros de procedencia poloneza*, que vivem nos nucleos polonezes, guardando entretanto ainda a lembrança da patria de seus maiores e que, juntamente com sua noção de patriotismo brasileiro conservam vivazes ainda tradições, sympathias e sentimentos de apego pela mãe-patria.

Os nossos dados estatísticos, relativos á população poloneza e de origem poloneza no Brasil, terão apenas um valor approximativo, devido á falta de dados officiaes e precisos, baseando-se apenas parcialmente nos censos estatísticos das autoridades brasileiras e parcialmente, nos estudos dos conhecedores polonezes do Brasil, nos calculos do clero, dos professores e

Os assumptos aqui tratados terão um caracter imparcial e objectivo procurando ser a expressão fiel da verdade em suas tonalidades claras ou sombrias.

Sempre teremos em mira os interesses do desenvolvimento da collectividade fazendo abstracção de assumptos partidarios, parciais ou transitorios.

RIO DE JANEIRO (CAPITAL)

E' limitado o numero de polonezes no Estado do Rio e no Districto Federal. Nunca houve aqui nenhuma colonização organizada, excepção feita de algumas familias que se estabeleceram esporadicamente aqui e alli em epochas diversas. Por isso a maioria da colonia poloneza e dos brasileiros de proce-

dencia poloneza acham-se sobretudo concentrados nesta capital e em Nitheroy.

Esta colonia compõe-se de dois elementos quer sob o ponto de vista de procedencia, quer sob o de posição social: primeiro, os polonezes puros, na maioria operarios e astifices, com um numero limitado de representantes da classe intellectual; segundo, os israelitas polonezes, quasi todos artifices e negociantes entre os quaes ha certo numero dos que conseguiram galgar uma posição mais elevada. Calcula-se o numero de polonezes pertencentes a estes dois grupos em cerca de 5.000 almas.

Foi em fins de seculo passado, na phase da grande emigração poloneza para o Brasil, (1890-1891) que se estabeleceu nesta capital o primeiro grupo de polonezes formando logo uma associação chamada *Zgoda* (Concordia). Esta inicial organização passou por muitas peripécias soffrendo altos e baixos, mas conservando-se, apesar de todas as crises, como aggremação Central dos Polonezes desta Capital, aggremação hoje chamada *Polonia*, com séde á rua Francisco Muratori n. 110.

Conquanto seja esta sociedade constituída por um pequeno grupo de polonezes, contribuiu grandemente para o levantamento da idea poloneza nesta capital e no Brasil, exercendo opportunamente sua actividade quer no terreno da instrucção e da assistência social quer na de imprensa e de actividade patriótica.

Alcançaram consideraveis meritos nesta Sociedade a decana da imigração poloneza, *Sra. Jadwiga Jaholkowska* que ainda vive em Varsovia, e o *Snr. Jacob Kosinski*, um benemerito e devotado trabalhador pela causa poloneza, estabelecido como negociante ha muito tempo nesta capital. Merece lembrar tambem um grupo de polonezes illustados que durante a Grande Guerra desempenharam uma actividade proeminente em prol da causa poloneza, organizando um *Comité Nacional Polonez* no Rio de Janeiro, que prestou auxilio aos voluntarios legionarios polonezes do Brasil e elaborou um *memorial* historico, reclamando a independencia da Nação Poloneza, e que foi entregue ao saudoso Conselheiro Ruy Barbosa, recebendo seu immediato apoio, bem como de outro eminente amigo da Polonia, Nilo Peçanha.

Hoje em dia a colonia poloneza nesta Capital representa um variegado mosaico, constando em consideravel parte de elementos transitorios que chegam da Polonia ao Brasil ou que para lá voltam.

Não obstante, já ha um consideravel grupo de Polonezes estabelecidos aqui, quer da classe operaria quer da classe culta agrupados na Sociedade *Polonia* sob a presidencia dos *Snrs. Nowicki e Prof. Radecki*, que se esforçam por congregar os elementos polonezes, desenvolvendo uma actividade social, cultural e beneficente.

Os Israelitas polonezes agrupam-se na sociedade chamada *Associação dos Israelitas Polonezes no Brasil*, presidida pelo *Snr. Weinreich* exercendo uma efficaz actividade beneficente e cultural.

Os actuaes embaraços economicos tambem repercutiram na situação da colonia poloneza affectando em primeira linha os elementos transitorios, devido á falta de trabalho. Para minorar a situação dos sem-trabalho e auxiliar os que procuram collocação, foi criado nesta capital o *Patronato Polonez* como uma repartição destacada do Departamento de Emigração em Varsovia, e sob a fiscalização e protecção da Legação da Polonia.

ESPIRITO SANTO

NUCLEO "AGUIA BRANCA"

Ha quasi 2 annos, a Sociedade de Colonização de Varsovia, autorizada a funcionar no Brasil em fins de 1928, fundou ao Norte da cidade de Collatina, no Estado do Espirito Santo, numa concessão de 50 mil hectares de terras devolutas, dois nucleos coloniaes denominados "Agua Branca" e "Monte Claro".

Nesses nucleos foram estabelecidas mais de 100 familias de agricultores polonezes que, localizados nos seus lotes, procederam á construcção das casas e á preparação das terras para culturas.

Da parte da Sociedade, os colonos têm garantida a assistência medica e o auxilio material para a installação de seus estabelecimentos ruraes.

Devido ás novas condições de clima e da vida, assim como devido ao systema de agricultura no interior capichaba, diferente do europeu, a adaptação dos colonos polonezes ao novo meio segue demoradamente e exige da parte da administração dos nucleos continuos esforços e auxilios financeiros.

A primeira colheita de cereaes, feita no anno corrente, não deu, devido ás seccas, os resultados esperados, o que obriga a Sociedade a prestar novos auxilios aos colonos.

Apesar dessas difficuldades que são inevitaveis nos primeiros tempos após a installação de nucleos coloniaes em terras devolutas, a Sociedade espera que em breve serão coroados de exito, os seus esforços.

Serão, então, "Agua Branca" e "Monte Claro" os nucleos iniciais duma grande colonia poloneza no Espirito Santo.

O Estado do Espirito Santo possui, ainda algumas colonias de antigos emigrantes polonezes e de seus descendentes.

Estas colonias datam da epoca de 1870-80, quando cerca de 60 familias do antigo Reino Polonez e da Pomerania estabeleceram-se nesta região e tendo aprendido com seus vizinhos brasileiros e italianos o plantio do café, seguiram-lhes o exemplo, obtendo bons resultados e consideravel fortuna.

Até hoje nomes taes como *Serra dos Polacos*, *Beneficio dos Polacos* e outros, denominando lugares, dão testemunho da estadia dos polonezes naquella região, os quaes como verdadeiros *bandeirantes*, avidos por novas terras e novos terrenos, emigraram do esplendido *Chanaan brasileiro* para os longinquos sertões embrenhando-se pelas serras, fundando nessas paragens suas novas sédes (como p. ex. *Baumilha Alta*). Esta colonia já se fundiu em grande parte com os autochtonos, apresentando um typo muito interessante do agricultor polonez-cafeeiro o qual, não se achando ameaçado pela concurrencia de fazendas importantes, conseguiu em propriedade sua assimilar-se á nova cultura revelando mesmo grande apego a este ramo de actividade agricola. Isto nunca aconteceu com os agricultores polonezes nos Estados mais ricos, como S. Paulo; lá sentiam-se aniquilados ante a extraordinaria prosperidade das grandes fazendas, obrigados a servir como colonos, muitas vezes até explorados.

Os nucleos polonezes no Espirito Santo estão situados em diversos municipios, achando-se as maiores colonias no Municipio de Colatina, Santa Thereza e Santa Leopoldina.

Calcula-se em cerca de 2.000 os polono-brasileiros no Estado do Espirito Santo.

D. W.



O centenario da chegada de Chopin a Paris

A "Société Frédéric Chopin" de Paris, presidida pelo Professor Ganche, está em preparativos para celebrar, este anno, com toda a solemnidade, o centenario da chegada de Chopin a Paris em 1831, ao estourar, na Polonia, a malograda Revolução de Novembro.

Afim de organizar os festejos commemorativos desse acontecimento, foi constituído um Comité de que fazem parte tambem numerosos polonezes.

Além disso a "Société Chopin" fará editar, pela "Oxford University Press" a obra completa de Chopin, constando de 14 volumes.

Embora só em 1838 e 1839 Chopin tivesse estado na ilha de Majorca, á procura de bons ares para consolidar sua saude já abalada, constituiu-se um Comité hespanhol para organizar especiaes commemorações nesta ilha, em Maio deste anno e inaugurar o Novo Museu Chopin, no celebre Mosteiro de Valdemosa onde se hospedou o grande compositor em companhia de Sand.

Neste velho edificio medieval, o Comité adquiriu uma das cellas occupadas por Chopin durante a sua estadia na ilha e que poudo ser identificada graças á recente descoberta dos desenhos de Maurice Sand.

No Museu Chopin, de Valdemosa, vão figurar diversos objectos que serviram ao grande artista e entre outros um piano Playel, offerta da firma Playel, de Paris, o qual será collocado na sala em que Chopin tocava e onde compoz, talvez, as mais bellas joias do seu thesouro musical.

Chronica Polono Brasileira

DR. MELLO VIANNA

No decorrer do mez de Abril, chegou da Europa acompanhado de sua Exma. Senhora, o Dr. Fernando Mello Vianna, presidente da Sociedade Polono-Brasileira. S. Ex. dirigiu-se a Minas Geraes, seu Estado natal.

PROFESSOR JULIO SZYMANSKI

Procedente da Polonia deve chegar no proximo dia 17, a esta cidade, o Sr. Professor Julio Szymanski conhecido cientista e presidente da Sociedade Brasil-Polonia "Ruy Barbosa".

S. Ex. será recebido pela Sociedade Polono-Brasileira perante a qual fará uma conferencia acerca da situação da Polonia.

O professor Szymanski que nasceu em 1870, fez os seus estudos na Universidade de Kiew especializando-se em ophtalmologia. Depois de receber o grão de doutor partiu para os Estados Unidos onde praticou durante algum tempo, dirigindo-se depois para o Brasil.

Estabeleceu-se no Paraná, onde clinicou, sendo nomeado professor cathedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Curitiba. Nessa cidade dedicou-se á actividade social e se impoz como especialista, tendo publicado um trabalho scientifico.

Anteriormente, na America do Norte, também publicára varios estudos, em lingua ingleza, e assiduamente tem collaborado em diversas revistas scientificas europeas.

Voltando para a Polonia, depois da guerra, o professor Szymanski, velho admirador do Marechal Pilsudski, entrou na politica, collaborando com o Bloco Governamental.

Em 1928, candidatando-se deputado foi eleito e viu-se logo escolhido para presidir o Sejm. Neste posto se manteve até á dissolução da Dieta no anno passado.

Durante a estadia na Polonia foi nomeado cathedrático de Ophtalmologia da Universidade de Wilno.

Dedicando-se sempre e cada vez mais á sciencia, o nosso visitante fez varias descobertas no campo da sua especialidade, as quaes foram universalmente admiradas, principalmente quando da sua estadia em Paris.

Interessando-se mais pela sciencia do que pela politica, o professor Szymanski não hesitou em abandonar esta ultima para melhor entregar-se aos trabalhos scientificos.

E' preciso salientar aqui nesta breve nota que o Professor Szymanski é um sincero amigo do Brasil, indo a sua admiração pelas coisas brasileiras a ponto de cultivar em clima tão differente, na sua residencia de Varsovia, um grande numero de plantas daqui levadas. O nosso visitante e a Exma. Sra. Szymanska, — todos os brasileiros que visitam a Polonia o affirmam — são captivantes no tratamento dos nossos patricios que com elles tratam, a quem reservam horas verdadeiramente brasileiras, a que não falta o "chimarrão".

O Prof. Szymanski foi o realizador da Sociedade Brasil-Polonia "Ruy Barbosa", de Varsovia, da qual é presidente. Essa Sociedade, congenere da nossa é o nucleo donde irradiam todas as iniciativas tendentes a augmentar na Polonia, um maior intercambio com o Brasil.

A DATA NACIONAL DA POLONIA

A Polonia celebra, a 3 de Maio, a sua maior festa nacional, a commemorativa da Constituição de 1791.

Nesta capital a Legação da Polonia, a Colonia e as Sociedades polonezas realizarão varias solemnidades.

Do programma consta a celebração de uma missa em acção de graças, uma recepção do Sr. Ministro Grabowski aos membros da Colonia, uma sessão solenne da Sociedade Polonia, um concerto da Sociedade Polono-Brasileira e recepção official, pelo Sr. Ministro, ao Corpo Diplomatico e Autoridades brasileiras.

Estas duas ultimas solemnidades se realizarão na sede do "Automovel Club do Brasil", sendo que o concerto terá inicio ás 21 horas e será abrilhantado com o concurso da Sra. Pina de

Monaco, cantora brasileira recém-vinda da Italia onde se fez ouvir em varios theatros.

SOCIEDADE BRASIL-POLONIA "RUY BARBOSA"

No dia 8 de Janeiro do anno passado foi solemnemente fundada, em Varsovia, uma Sociedade congenere da nossa a qual recebeu como patrono o grande Ruy Barbosa.

Não precisamos encarecer a sua utilidade, nós os que trabalhamos para que cada vez mais intenso seja o intercambio polono-brasileiro, em todas as actividades.

A sessão de instalação dessa Sociedade redundaou numa grande apothese ao Brasil, tendo falado sobre o nosso paiz individualidades polonezas que nos não visitado. O professor Szymanski após lembrar a razão de ser da instituição recém-fundada, dirigiu-se, em portuguez, ao Ministro do Brasil, Sr. Alcebiades Peçanha, expendendo os mais encomasticos conceitos sobre o nosso paiz.

Falaram ainda o Senador Kurnatowski e o professor Bujwid que, em termos entusiasticos relataram as impressões das suas visitas ao Brasil.

Foram eleitos membros honorarios da Sociedade o Sr. Dr. Mello Vianna, presidente da nossa Sociedade, Drs. Alcebiades Peçanha e Thadeu Grabowski. O Sr. Prof. Szymanski, um dos idealizadores da Sociedade, foi eleito presidente, entre os applausos da assistencia.

Varias reuniões tem realizado aquella Sociedade, procurando sempre e cada vez mais, contribuir para um maior intercambio cultural e commercial com o Brasil.

A ACTIVIDADE DA S. P. B. "KOSCIUSZK" EM 1930

O Relatorio apresentado á S. P. B. pela sua Directoria, no qual se acha minuciosamente descripta a sua actividade durante o anno passado, será publicado, nesta secção, no proximo numero.

A ACTIVIDADE DA S. P. B. EM 1931

Do programma que a nossa Sociedade organizou, para o anno corrente, constam as seguintes conferencias:

- 1) Recordações da minha viagem á Polonia;
A unificação da Legislação Poloneza — pelo Dr. Rodrigo Octavio.
 - 2) Descobertas scientificas no campo da ophtalmologia, — pelo prof. Szymanski.
 - 3) Kochanowski e a idade de ouro da literatura poloneza — pelo Dr. Gustavo Barroso;
 - 4) A philosophia das bellas artes, — pelo philosopho e historiador Tatariewicz;
 - 5) O esforço da Polonia, em 1920, na defesa da Europa, contra a invasão bolshevista — pelo Coronel Alfredo Severo.
- A Sociedade realizará ainda alguns concertos e conferencias que serão marcados oportunamente.

ONOMASTICO DO MARECHAL PILSUDSKI

No dia 21 de Março a Legação da Polonia e a Colonia Poloneza domiciliada nesta capital, festejaram o onomastico do Marechal Joseph Pilsudski, occorrido a 19.

Às 17 horas o Sr. Ministro Thadeu St. Grabowski recebeu os membros da Colonia e individualidades brasileiras que foram apresentar cumprimentos a S. Ex.

À noite a Sociedade Polonia realizou em sua sede, uma sessão solenne, seguida de baile a que compareceram o Sr. Ministro Grabowski, membros da Legação da Polonia e grande numero de polonezes.

SESSÃO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA S. P. B. "KOSCIUSZKO"

No dia 18 de Abril, às 17 horas, reuniu-se na Legação da Polónia, o Conselho Administrativo da Sociedade Polono-Brasileira. Presidiu a sessão o Exmo. Sr. Ministro Rodrigo Octavio que, de início, pediu á Secretaria, Senhorinha Carmen de Lacerda, para ler a acta da sessão anterior. Lida e approvada a acta, o Sr. Ministro Grabowski communicou que era portador das saudações do Sr. Dr. Mello Vianna, á Sociedade, acrescentando que o mesmo se interessára particularmente pelos negocios da Polónia, durante a sua permanencia na Europa, tendo occasião de estar com o Marechal Pilsudski. O Dr. Mello Vianna pedia á Sociedade o excusasse de comparecer ás suas reuniões, por se achar residindo em Minas Geraes.

Dada a palavra ao Thesoureiro, Sr. Bojarski, afim de expôr a situação financeira da Sociedade, foi constatado um saldo de 3:509\$000.

O Dr. Hernani de Barros Camara expoz a situação da revista cujo primeiro numero já se achava no prelo.

A seguir tratou-se da commemoração do dia 3 de Maio, communicando o Sr. Ministro Grabowski que daria recepção após o concerto com que a Sociedade resolveu festejar aquella data. O Automovel-Club foi o local escolhido para ambas as commemorações.

Trocadas idéas acerca do programma da Sociedade durante o anno corrente, ficou resolvido realizarem-se as conferencias do Sr. Ministro Rodrigo Octavio e Dr. Gustavo Barroso, que deveriam ser effectuadas no anno passado.

O Sr. Ministro da Polónia communicou que os Professores Szymanski, Tatarkiewicz e outros intellectuaes polonezes visitariam o Brasil durante o corrente anno e realizariam conferencias sob os auspícios da Sociedade.

A 17 de Maio, na chegada do Sr. Szymanski, que foi professor da Universidade do Paraná, é grande amigo do Brasil e presidente da Sociedade Brasileira-Poloneza "Ruy Barbosa", a Sociedade se fará representar.

As demais individualidades polonezas que visitarão o Brasil, serão alvo, também, de homenagens da Sociedade.

Compareceram á reunião o Sr. Ministro Rodrigo Octavio, Ministro Th. Grabowski, Senhorinha Carmen de Lacerda, Dr. Octavio Nascimento Brito, Sr. Czarnota Bojarski, Professor Wacław Radewski, Cel. Alfredo Severo, Sr. Winnicki e Dr. Hernani Camara.

A Sociedade foi honrada com a presença, á reunião, do Sr. Paulo Gettel, Deputado á Dieta Poloneza e que saudou a S. P. B. em termos muito gentis, em seu nome e no da Sociedade Brasileiro-Poloneza de Varsovia. Causou optima impressão essa saudação que foi feita em portuguez muito correcto

Informações diversas

OS PRECURSORES POLONESES DO BERGSONISMO

O Sr. E. Krakowski, conhecido cientista polonez e autor de numerosos trabalhos philosophicos, fez, ultimamente, no Circulo Interalliado de Paris, uma conferencia sobre *Henrique Bergson e a renovação do pensamento contemporaneo*. A sessão foi presidida pelo Sr. T. de la Barre, ex-presidente do Mexico e presidente de Tribunaes internacionaes de arbitragem.

O Sr. Krakowski demonstrou a influencia das idéas de Bergson no mundo inteiro. Parte da conferencia versou sobre o desenvolvimento do bergsonismo na Polónia o qual data, segundo o conferencista, desde 1846, época em que surgiu a *Genesis do Espirito*, do grande poeta polonez Julio Slowaki, contendo o principio da evolução criadora. Esta idéa foi mais tarde desenvolvida pelos philosophos e poetas poloneses Norwid, Brzowski, Micinski e Lutoslawski.

Analysando a influencia do bergsonismo na obra de Marcel Proust, o Sr. Krakowski falou dos trabalhos de Ch. Irzykowski, escriptor e critico polonez, considerado precursor de Proust.

O conferencista foi calorosamente applaudido pelo auditorio formado pela elite intellectual de Paris. Entre os presentes notava-se Mme. Bergson, esposa do eminente philosopho que, impossibilitado de comparecer, por doente, enviou ao conferencista uma carta de agradecimentos.

CONFERENCIAS DUM GRANDE MATHEMATICO POLONEZ EM PARIS

O professor Wacław Sierpinski, da Universidade de Varsovia, foi convidado, em Março deste anno, pela Universidade de Paris, para realizar algumas conferencias na Faculdade de Sciencias.

A 10 de Março o eminente cientista polonez, falou pela primeira vez, no Amphitheatro Darboux sobre a *theoria dos conjunctos* que tão justamente celebrou a escola mathematica poloneza, de que o Sr. Sierpinski é o chefe.

Antes de iniciar a conferencia o orador foi saudado pelo grande sabio francez Emilio Borel que, em termos calorosos recordou a sua recente visita a Varsovia.

Quasi todos os mathematicos francezes e polonezes da Universidade de Paris, assistiram ao curso do professor Sierpinski e diversos delles deram recepções em honra do seu collega polonez.

Deixando Paris, onde foi recebido com tanto apreço, o professor Sierpinski seguiu para Bruxellas afim de realizar conferencias também naquella capital, a convite da respectiva Universidade.

EXPOSIÇÃO "MAR DA POLONIA"

De 18 de Abril a 1º de Junho, a Secção de Varsovia da "Liga Maritima e Fluvial" realizará uma exposição de propaganda no parque "Dolina Szwajcarska".

Na secção historica serão expostos materiaes attinentes ás relações maritimas da Polónia e á cidade de Dantzig, na arte graphica e na literatura dos seculos XVI e XX.

Além desse departamento que se acha a cargo da "Secção Leopold", da Liga, merecem especial menção o da Marinha de Guerra, installado em um pavilhão e a cargo da "Secção de Propaganda", e o commercial e de navegação, cuja organização foi confiada ao Ministerio do Commercio e Industria.

Nesta ultima secção figurará tudo que a Polónia produz, relativamente á Marinha, bem como modelos de armas e provisões francezas destinadas á Marinha poloneza.

A exposição terá ainda uma Secção de Emigração, Viagens e Colonias.

No centro do jardim haverá um tanque no qual navegara uma flotilha de navios, miniatura construida pela juventude escolar.

Na esquina de duas ruas que conduzem ao parque, será erigido um pharol indicando a Exposição.

FEIRA INTERNACIONAL DE POZNAN

A Feira Internacional de Poznan de 1931, que se realizará de 26 de Abril a 3 de Maio, festejará este anno o seu decimo anniversario.

Foi em 1921, o primeiro anno depois da guerra mundial e da guerra polono-sovietica, que foi creada esta instituição para facilitar o intercambio commercial tanto dentro do paiz como entre a Polónia e os paizes estrangeiros. Dez annos de existencia deste certamen mostraram que é uma instituição de effectivo valor para a vida economica do novo Estado e que está destinada a desempenhar uma função importante nas relações entre a Polónia e o estrangeiro.

A plena internacionalização da Feira nos ultimos annos, — em 1930 foram representados 16 paizes estrangeiros, constituindo 26 % do total dos expositores — contribue consideravelmente para o desenvolvimento do commercio internacional da Polónia.

Nas Feiras de 1928 e de 1930, o Brasil foi representado pelo Instituto de Café do Estado de São Paulo. O augmento da exportação do café brasileiro para a Polónia desde 1928, e varias negociações entabuladas depois desta data entre a Polónia e o Brasil para organização dum commercio directo de café entre ambos os paizes, demonstram que a Feira está prestando um real serviço no sentido de aproximação economica.

Infelizmente no certamen do anno corrente, o Brasil, apesar dos convites recebidos da Polónia, declinou da participação.

Bibliographia

PUBLICAÇÕES SOBRE A POLONIA

JOSE PILSUDSKI: Memórias dum revolucionário e dum soldado polonez. Prefácio de GILLIE, Londres, 1931

Em Abril do anno corrente, appareceu, pela primeira vez em Londres, uma excellente traducção ingleza das Memórias do Marechal Pilsudski, sob o titulo acima citado.

A essa obra, Gillie accrescentou algumas notas relativas a historia e a Geographia da Polonia.

GRACE HUMPHREY: "POLAND THE INEXPLORED"

Acaba de ser publicado em New York, um livro da conhecida escriptora yankee Grace Humphrey sob o titulo acima ("A Polonia inexplorada"), fartamente illustrado e no qual a autora narra as impressões de sua estadia durante 15 mezes na Polonia.

A publicação contem valiosas informações sobre diferentes aspectos da vida da Polonia contemporanea.

O livro acha-se á venda na administração da revista norte-americana: "POLAND", 151 East 67 th Street, New York City.

L'AGRICULTURE POLONAISE ET DES PAYS DE L'EST EUROPÉEN

REVISTA TRIMESTRAL DAS QUESTÕES AGRARIAS POLONEZAS E INTERNACIONALES — NUMERO I, JANEIRO DE 1931 — VARSOVIA — PARIS

A nova revista, publicada em lingua franceza, cujo apparecimento assignalamos a nossos leitores, propõe-se informar o estrangeiro sobre os problemas agricolas da Polonia e dos Paizes da Europa Meridional de que o governo polonez foi o primeiro a reconhecer a estreita interdependencia economica e a preconisar a collaboração tão brilhantemente iniciada pela Conferencia de Varsovia, em Agosto de 1930.

O primeiro numero da Revista traz os seguintes estudos e artigos: *A entente agricola dos Paizes da Europa Oriental* — pelo Dr. A. ROSE; *O tratado de commercio franco-polonez e a agricultura* — por M. L. KRAWULSKI; *A ratificação do accordo commercial polono-allemao, como factor do desenvolvimento da exportação dos productos agrarios polonezes* — por M. DALKIEWICZ; *O commercio externo polonez, dos productos agrarios, no decurso de 1929-1930* — por M. PIE DE REPLONGE; *O servico veterinario na Polonia* — por M. TISCHAEDEK.

Esse numero contem ainda uma chronica, notas bibliographicas, textos de diversos documentos relativos ás Conferencias Agricolas de Varsovia, Bucarest e Belgrado e algumas estatisticas.

A nova revista é uma fonte preciosa de informações para todos os que se interessam pela vida dos paizes agricolas da Europa.

SINCE THEN — por PHILIPPE GIBBS, Londres, 1931

Appareceu recentemente, tambem em Londres, um livro de Ph. Gibbs, intitulado — *Since then* (Desde então) no qual entre as silhuetas e caracteres dos estadistas europeus de após guerra, no capitulo *O renascimento da Polonia*, o autor traça o historico da Polonia antes das partilhas e esboça a personalidade do Marechal Pilsudski attribuindo-lhe "o dom de uma fé mystica, uma presciencia do futuro e uma intuição raras". E conclue: "A Polonia é uma barreira espirital que defende a Europa Occidental contra a subversão da revolução vermelha".

PUBLICAÇÕES POLONEZAS SOBRE O BRASIL

BRAZYLJA — KRAJ, LUDZIE, STOSUNKI (O Brasil — O paiz, seus habitantes e sua vida) — por FRANCISCO LYP — Edição do Instituto Scientifico de Emigração — Varsovia — 1930.

Este denso volume de quinhentas paginas, fructo dos estudos aprofundados do autor, durante uma estadia de doze annos em nosso paiz — é, póde dizer-se, a primeira obra geral, sobre o Brasil, na literatura poloneza.

Tanto antes como depois da guerra, foram publicados, na Polonia, diversos trabalhos sobre o Brasil mas o estudo do Sr. Lyp, abrange, pela primeira vez, todos os aspectos da vida brasileira e representa uma valiosa fonte de informações para os leitores polonezes.

Comprehende um resumo da historia e da situação geographica, um estudo da população, do regimen político, da vida economica e intellectual do Brasil.

Trata minuciosamente, tambem, do problema da immigração, no Brasil, de tanta importancia para a Polonia, pois que nos Estados do Sul acham-se estabelecidos cerca de 200.000 polonezes.

O excellent trabalho do Sr. Lyp prestará inestimaveis serviços á divulgação de conhecimentos sobre o Brasil na Polonia.

Terminando estas apreciações não podemos deixar de lamentar que na literatura brasileira não haja, ainda, uma obra semelhante acerca da Polonia.

POLACY ZAGRANICA (Os Polonezes no Estrangeiro)

A revista mensal *Os Polonezes no Estrangeiro*, que começou a circular no anno passado, é o órgão que centraliza o estudo dos problemas relativos á emigração poloneza em todos os paizes, bem como á situação das minorias polonesas nos paizes visinhos.

No numero de Fevereiro ultimo, no artigo "A vida comum das nacionalidades" o Sr. Stebelski expõe diversas theorias, principalmente a da doutrina allemã sobre a essencia da nação.

O Sr. Sworakowski, no artigo "O problema do recenseamento e da estatistica da Polonia no estrangeiro", salienta a importancia deste problema para os polonezes que vivem fóra da patria.

Além disso esse numero traz um artigo do Sr. Janik sobre a emigração poloneza na Hollanda e uma chronica da vida polonesa nos diversos paizes estrangeiros.

Cada numero dessa revista traz noticias sobre a vida dos polonezes no Brasil, sendo que no de Fevereiro ha uma resenha sobre o decennio da Associação "OSWIATA" (Instrucção), de Curityba, a qual desenvolve grande actividade em prol da instrucção das colonias polonezas do Paraná.

Sociedade Polono-Brasileira

SUA ORGANIZAÇÃO E SEUS FINS

1.º A Sociedade Polono-Brasileira tem por fim promover a aproximação cultural e economica entre o Brasil e a Polonia e a cooperar para o desenvolvimento mutuo de relações intellectuaes e economicas entre os dois paizes.

2.º Para realizar os fins relativos á cultura intellectual, especificados no art. 1.º, a Sociedade-Polono-Brasileira toma a seu cargo:

a) divulgar, por todos os meios a seu alcance, no Brasil e na Polonia, conhecimentos sobre ambos os paizes, concernentes á historia, geographia, litteratura, lingua, etc., servindo-se de toda especie de publicações, prelecções, reuniões, cursos, excursões, etc.;

b) proteger e facilitar um contacto immediato das instituições scientificas e institutos de ensino superior do Brasil e instituições congêneres da Polonia, taes como: a Academia de Sciencias de Cracovia, as Sociedades Scientificas de Varsovia, Poznan, Wilno, Universidades, Escolas Polytechnicas, etc.;

c) proteger e facilitar a collaboração scientifica, enviar pensionistas, organizar conferencias e congressos scientificos de representantes de ambos os paizes;

d) proteger e facilitar o contacto de elementos artisticos relativos ás artes plasticas, á musica, ao theatro dos dois paizes, organizar exposições de obras de artistas brasileiros na Polonia e de artistas polonezes no Brasil;

e) proteger e facilitar o contacto entre a imprensa dos dois paizes, promovendo visitas reciprocas de jornalistas;

f) proteger e facilitar relações entre as organizações esportivas de ambos os paizes;

3.º Para realizar os fins de natureza economica, especificados no art. 1.º a Sociedade Polono-Brasileira:

a) colherá, elaborará e publicará estatisticas sobre a vida economica do Brasil e da Polonia e sobre as relações reciprocas neste sentido;

b) compromette-se a crear nesta Capital, o mais breve possivel, uma Camara de Commercio Polono-Brasileira, que possa manter-se em contacto directo com a Camara identica, já existente em Varsovia;

c) até a criação dessa Camara, fornecerá informações geraes sobre a situação dos respectivos mercados por meio de toda especie de publicações e prelecções e organizará exposições de amostras;

d) cooperará, por todos os meios, com os respectivos Governos, nos seus trabalhos tendentes a coordenar e desenvolver as relações economicas entre o Brasil e a Polonia;

e) iniciará e protegerá por todos os meios a cooperação entre negociantes e industriaes, a criação de instituições commerciaes, industriaes e bancarias;

f) auxiliará a todas as actividades que trabalham pelo desenvolvimento das relações economicas entre o Brasil e a Polonia.

4.º A Sociedade Polono-Brasileira é pessoa juridica civil e como tal pôde adquirir bens, moveis e immoveis, seja por compra, seja por doações e legados, concluir todos e quaesquer contractos, possuir patrimonio, etc.

5.º A Sociedade terá sua séde na Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, (Cidade do Rio de Janeiro).

6.º A Sociedade Polono-Brasileira terá seu sello privativo, com os dizeres: "SOCIEDADE POLONO BRASILEIRA"

DECLARATION OF INDEPENDENCE

1776

When in the course of human events, it becomes necessary for one people to dissolve the political bands which have connected them with another, and to assume among the powers of the earth, the separate and equal station to which the laws of Nature and of Nature's God entitle them, a decent respect to the opinions of mankind requires that they should declare the causes which impel them to the separation.

We hold these truths to be self-evident, that all men are created equal, that they are endowed by their Creator with certain unalienable Rights, that among these are Life, Liberty and the pursuit of Happiness. — That to secure these rights, Governments are instituted among Men, deriving their just powers from the consent of the governed, — That whenever any Form of Government becomes destructive of these ends, it is the Right of the People to alter or to abolish it, and to institute new Government, laying its foundation on such principles and organizing its powers in such form, as to them shall seem most likely to effect their Safety and Happiness.

Prudence, in such a case, dictates that慎重 should be exercised; and that no step should be taken which the wisdom and good sense of the people may hereafter regret. But when a long train of abuses and usurpations, pursuing invariably the same Object, evinces a design to reduce them to absolute Tyranny, it is their duty to throw off such Government, and to institute new Government.

Such has been the patient sufferance of these Colonies, that they have borne with a tranquillity, which speaks more in favour of their dulness, than of their docility to oppressive measures. Still less can we expect, that a people so long used to an absolute Monarchy, should so soon learn to think free. But the same long train of abuses and usurpations, pursuing invariably the same Object, evinces a design to reduce them to absolute Tyranny, it is their duty to throw off such Government, and to institute new Government.

That the United Colonies by these Declarations, do hereby sever all connection with Great Britain; that they do hereby declare themselves free and independent States; that they do hereby absolve all their former allegiances to the British Crown; and that they do hereby declare, that all Acts and Treaties, made by the said King, in relation to the Colonies, are hereby rejected.

In Testimony whereof, the Representatives of the United Colonies, by their delegates, have signed their names to this Declaration of Independence, and have caused the same to be signed by the President of the Continental Congress, and have caused the same to be signed by the President of the Continental Congress, and have caused the same to be signed by the President of the Continental Congress.